

ATA DA TRIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 18-4-2022.

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Fernanda Barth, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Schirmer, Cintia Rockenbach, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D Ávila, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pedro Ruas e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 002/22, de autoria de Jessé Sangalli (Processo nº 0031/22); o Projeto de Lei do Legislativo nº 537/21, de autoria de Sâmila Monteiro (Processo nº 1209/21); Requerimento de autoria de Roberto Robaina, solicitando o desarquivamento do Projeto de Lei do Legislativo nº 010/19 (Processo nº 0014/19); e o Ofício nº 1225/GP, firmado por Sebastião Melo, Prefeito, informando que se ausentaria do Município das dezenove horas do dia dezessete até zero hora e trinta minutos do dia vinte de abril do corrente. A seguir, o Presidente registrou a presença do padre Sérgio Belmonte, pároco da Igreja São Jorge, que realizou um convite para a sexagésima nona Festa de São Jorge. Manifestaram-se Pedro Ruas, Aldacir Oliboni, Leonel Radde, Airto Ferronato, Daiana Santos, Cláudia Araújo, Comandante Nádia e Mônica Leal. Idenir Cecchim, presidindo, passou imediatamente ao período de Comunicações, sem votação de Requerimento de alteração na ordem dos trabalhos. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército Brasileiro, nos termos do Requerimento nº 002/22 (Processo nº 0003/22), de autoria de Mônica Leal. Compuseram a Mesa: Idenir Cecchim, presidindo; General de Divisão Rolemberg Ferreira da Cunha, Comandante da 6ª Divisão do Exército e representante do Comandante Militar do Sul; Major Brigadeiro do Ar Marcelo Fornasiari Rivero, Comandante do Quinto Comando Aéreo Regional - 5º COMAR; Capitão de Mar e Guerra Átrio de Oliveira Cruz, Comandante da Capitania Fluvial de Porto Alegre; Mario Ikeda, Secretário Municipal de Segurança; Tenente-Coronel Rodrigo Assis Brasil Ramos Aro, representante do Comandante da Brigada Militar. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Mônica Leal, proponente. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao General de Divisão Rolemberg Ferreira da Cunha, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e cinco minutos às quinze horas e quarenta e um minutos. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Angelo Saint Pastous Caleffi, representando a

Associação Gaúcha de Nadadores Masters (AGNM). Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Mauro Zacher, Mari Pimentel, Airto Ferronato, Comandante Nádia e Mauro Pinheiro manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do aniversário do Centro Social Padre Pedro Leonardi, nos termos do Requerimento nº 058/22 (Processo nº 0259/22), de autoria de Cláudia Araújo. Compuseram a Mesa: Idenir Cecchim, presidindo; Padre Claudionir Ceron, Diretor do Centro Social Padre Pedro Leonardi; e Carlos Caetano Bledorn Verri (Dunga). Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Cláudia Araújo, proponente. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao Padre Claudionir Ceron, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Laura Sito, Lourdes Sprenger, Pedro Ruas e Psicóloga Tanise Sabino. Foi aprovado requerimento de autoria de Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Às dezessete horas e vinte e seis minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 029/21 (Processo nº 0101/21). Em Votação, foi aprovado o Requerimento nº 057/22 (Processo nº 0246/22). Em Discussão Geral, esteve o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 003/22 (Processo nº 0069/22), tendo sido discutido por Jonas Reis. Na oportunidade, foram registradas as intenções de Jessé Sangalli e Fernanda Barth em votar contrariamente ao Projeto de Lei do Legislativo nº 029/21 e ao Requerimento nº 057/22. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão: o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 007/19, este discutido por Jonas Reis; e os Projetos de Lei do Legislativo nos 138/21, 165/21, 178/21, 186/21, 613/21, 040/22, 055/22, 102/22, 114/22 e 118/22. Às dezessete horas e quarenta e dois minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde. Hoje temos o comparecimento do Sr. Sérgio Belmonte, padre da Paróquia São Jorge, que abordará o assunto da 69ª Festa de São Jorge.

SR. SÉRGIO BELMONTE: Sr. Presidente da Câmara, Ver. Idenir Cecchim; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; senhoras e senhores; depois de dois anos, por conta da pandemia do coronavírus, retornarmos àquele momento que já era tradicional, a festa, a visita de São Jorge ao plenário desta Casa. O convite oficial por parte da igreja de São Jorge, para aquela que é uma das maiores demonstrações de fé, cultura, amizade e fraternidade, a Festa de São Jorge. O segundo maior evento religioso da cidade, só menor que a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, acontece na sua 69ª edição. São vários dias de festa, que iniciaram com a 13ª corrida e caminhada de São Jorge, que se prolongam nos dias 21, 22, 23 e 24 de abril. Anteriormente à pandemia, já reunia mais de 100 mil pessoas, esperamos reunir agora muito mais, porque as pessoas

estão sedentas por esse momento, num momento nada fácil para todos, até por isso o tema da 69ª Festa de São Jorge reúne três palavras necessariamente importantes para todos: vida, paz e inclusão, com São Jorge. Cuidar da vida, construir a paz, incluir a todos, nesse momento em que a vida está ameaçada, não só pela pandemia sanitária, mas pela pandemia do egoísmo, do preconceito, da injustiça, da insensibilidade diante do sofrimento, queremos, com São Jorge, nos comprometer com a vida. Nesse momento em que a paz está ameaçada não só pela guerra no Leste Europeu, mas porque a paz não é só a ausência de guerras, mas é sinônimo de desenvolvimento para todos, sem exceção ou discriminação, queremos, com São Jorge, nos comprometer com a paz. Nesse momento em que ao contrário do que sonhávamos para todos, muitos são excluídos do mínimo necessário para viver para ser feliz, para optar, para ver, para informar e ser informado, para falar, para reclamar, para comunicar, para confraternizar, para decidir, queremos com São Jorge nos comprometer em sermos pessoas includentes e que o nosso propósito não pode ser outro a não ser a coerência na pregação cristã. Deus não faz acepção de pessoas, mas ama a todos Iguamente e a todos reservou a felicidade e a salvação.

Quero, em nome da igreja de São Jorge, convidar os prezados vereadores e a comunidade a que representam para participarem da festa de irmãos, a 69ª Festa de São Jorge. Convido agora o Francisco, o nosso músico, a cantar o lema da 69ª Festa de São Jorge “Salve Jorge, abrir nossos caminhos”, abrir nossos caminhos da paz, da vida e da inclusão. Salve Jorge!

(Não revisado pelo orador.)

(Procede-se à apresentação.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Presidente Idenir Cecchim; tenho aqui a alegria e a honra de cumprimentar o padre Sérgio Belmonte, amigo pessoal, líder desse trabalho extraordinário na igreja São Jorge, atendendo mais de 40 comunidades carentes. Nessa procissão, que será no dia 23, estarei desde o dia 22, na missa, na procissão luminosa; no dia 23, padre Sérgio também com o senhor na missa e na procissão. Para nós, de Porto Alegre, faz uma diferença enorme a existência desse trabalho para as comunidades carentes e para a tradição da cidade. Eu quero salientar, Presidente Idenir Cecchim, amigas e amigos vereadores, meu caro Aldacir Oliboni, Ver. Radde, que a igreja de São Jorge – faço esse registro só para dar a importância da medida, Daiana, dessa igreja – foi a primeira igreja do Brasil a celebrar, Fortunati e Regina, uma missa pela morte, pelo assassinato de Marielle Franco, três dias após o homicídio – a primeira igreja do Brasil a fazer isso; então, é um registro que eu faço com muito orgulho e com muito agradecimento ao padre Sérgio Belmonte. Nós

estaremos, como sempre, lado a lado, prestigiando essa procissão tão foi importante para nossa capital. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente, Ver. Idenir Cecchim; de modo especial, o nosso convidado nesta tarde, padre Sérgio, pároco da igreja São Jorge e que vem aqui trazer para nós, não só informação da semana comemorativa em alusão a São Jorge, tendo como ponto culminante, dias 23 e 24; 23 com a procissão luminosa e 24 a procissão, domingo, na Av. Bento Gonçalves, mas mais do que isso, teve várias atividades, o Presidente esteve presente na Corrida de São Jorge, estive lá também entregando os prêmios a todos os participantes classificados, mas creio que ele tem um cunho muito especial, eu diria mais do que religioso, é de unidade, de reconhecimento. O poder público, bem como o Legislativo, tem participado como apoiadores, seja na infraestrutura, como também na questão estrutural de poder sair esse evento num período pós-pandêmico. Realmente foi muito difícil até aqui. Na última semana, tivemos a Via-Sacra do Morro da Cruz, graças a Deus, um grande evento. Estavam lá muitos colegas vereadores, o prefeito, deputados – isso foi muito importante para todos nós. Eu creio que esses eventos trazem, para nós, uma grande reflexão, sendo uma interiorização de conversão, mas, acima de tudo, é algo que nos unifica. Se a democracia nos unifica na defesa desse gesto importante para todos, as religiões também têm esses cultos ecumênicos que trazem a vontade de nós mesmos para com seu Deus, e acho que esse é o momento oportuno. Parabéns, estaremos lá com certeza e será uma grande festa. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni, cumprimentos pela sua participação, na sexta-feira, no Morro da Cruz.

O Ver. Leonel Radde está com a palavra.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente, saúdo a presença do padre Sérgio. Gostaria de aproveitar este espaço, para toda a população de Porto Alegre, para passar aqui a programação da Festa de São Jorge: dia 22, sexta-feira, às 20h, baile de São Jorge; dia 23, sábado, missas das 6h30min da manhã até às 6h30min da tarde, procissão luminosa às 19h30min; e no dia 24, domingo, às 9h, missa solene, às 10h, procissão de São Jorge, meio-dia, festejos populares e às 19h, missa de encerramento. Contamos, então, com a presença de toda a população de Porto Alegre. Saudamos, mais uma vez, essa importante iniciativa. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Ilustre Presidente Cecchim, nosso querido padre Sérgio, saúdo também meu amigo Ver. Pedro Ruas, as Sras. Vereadores e os Srs. Vereadores, e a todos que estão conosco nesta tarde, e muito especialmente a comunidade lá da igreja São Jorge, que nos brinda com a sua presença. Como sempre, vem de muito tempo, a igreja São Jorge, seu padre e a comunidade têm vindo aqui, na Câmara, nos anos anteriores aos da pandemia, trazer a nós esse convite, que é quase uma convocação – não é, Ver. Pedro Ruas? – para nós, vereadores de Porto Alegre, estarmos junto nos festejos de São Jorge. Já foi falado que a igreja expressa tudo que nós temos de positivo em termos de religiosidade aqui, na nossa cidade. E a festa de São Jorge já é um tradicional marco da festa do seu tamanho e da fé do porto-alegrense e da espiritualidade do porto-alegrense ao nosso São Jorge, padroeiro, estamos aí. Portanto, eu quero trazer um abraço ao senhor, a toda a comunidade e agradecer o convite, não sei como é que vou estar dia 20, farei todo o possível para estar lá. Um abraço, mais uma vez. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, Presidente; boa tarde, querido padre Sérgio, em nome da bancada do PCdoB, venho aqui muito feliz saudá-lo e falar que é importantíssimo para nós ter este momento aqui, este convite, esta convocação que nós atendemos há bastante tempo, levando em consideração que justamente no período mais crítico dessa pandemia, onde nós fizemos algumas ações sociais, nós repassamos grande parte daquilo que foi arrecadado para a igreja por saber justamente do trabalho de qualidade e de responsabilidade que essa igreja tem com as comunidades mais carentes. Então, para nós, é um prazer recebê-lo aqui. Conte conosco nessa festa, certamente, sou uma devota de longa data e grande tempo já participando ativamente dos festejos, e vamos nos somar ao Ver. Pedro Ruas também, vamos junto, Pedro. É muito feliz tê-lo aqui. Seja sempre muito bem-vindo, e fica a convocação aqui registrada também para que muitos daqueles que ainda estavam em dúvida se somem a nós nessa celebração. Não é, Presidente? Salve, São Jorge! Salve, Ogum!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Idenir Cecchim, quero saudar o padre Sérgio; nosso querido Ver. Pedro Ruas. São Jorge Guerreiro, Ogum, não importa a forma que a gente chama, o que importa é a fé que a gente tem. Quero parabenizar o padre pela procissão, não estarei na procissão, teremos nossos assessores acompanhando, porque eu estarei na minha terreira como uma umbandista de coração, homenageando o meu Ogum, que não deixa de ser São Jorge e que é uma coisa só quando a gente tem fé e quando a gente acredita no amor, na solidariedade e na caridade; fraternidade é tudo. Então não importa como é que a gente chama, o importante é que a gente tenha o coração aberto para oferecer amor àqueles que precisam. Parabéns pela procissão e que seja sempre um sucesso. Um abraço.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente Idenir Cecchim, boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, público que nos assiste; mas aqui, muito carinhosamente, dar boa tarde ao nosso padre Sérgio, da igreja São Jorge. Como militar, e hoje, que bom termos tantos militares aqui na plateia, e São Jorge tem como uma das suas missões proteger todos os militares. Então, fico muito contemplada de tê-los aqui, dizendo que continuem nessa caminhada de fé, continuem fazendo o bem que a gente sabe – fui por quatro anos comandante do batalhão que cuidava também da São Jorge – o quanto vocês são importantes na sociedade gaúcha. Vida longa a São Jorge e vida longa a nossa igreja de São Jorge, que assim continuemos na fé, na paz e muito amor. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, é com muita honra e orgulho que utilizo esse microfone para compartilhar que o meu pai Pedro Américo Leal era devoto de São Jorge. Então, desde muito cedo na minha vida eu frequentei a igreja de São Jorge. Imagem, santinhos, corrente, tudo isso fazia parte da vida dele. Quero aqui, em nome dele, em nome da minha família, agradecer por esse conforto, por esse apoio que vocês e o nosso São Jorge contribuem para toda a população, num momento tão difícil. Foram dois anos de muitas perdas em que São Jorge esteve presente, no coração, na maioria das famílias porto-alegrenses. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, padre Sérgio, obrigado pelo seu recado, obrigado pelo convite para estarmos lá, e todos nós aqui vamos torcer para que tenhamos uma grande procissão, iluminada, no sábado e no domingo também, e quero convidar a todos que participem das missas, porque temos muita oferta de missa. Vamos aproveitar. Muito obrigado, padre.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Solicito ao mestre de cerimônias que componha a Mesa e inicie os trabalhos para a homenagem proposta pela Ver.^a Mônica Leal.

SR. JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército Brasileiro, nos termos do Requerimento nº 022/22, de autoria da Ver.^a Mônica Leal.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Comandante da 6ª Divisão de Exército, General de Divisão Rolemberg Ferreira da Cunha, representando o Comando Militar do Sul; o Sr. Major Brigadeiro do Ar Marcelo Fornasiari Rivero, Comandante do V Comar; o Sr. Comandante da Capitania Fluvial de Porto Alegre, Capitão de Mar e Guerra Átório de Oliveira Cruz; o Sr. Mario Ikeda, secretário municipal de Segurança; o Sr. Tenente-Coronel Rafael de Assis Brasil de Ramos Aro, representando o Comando da Brigada Militar. Prestigiam este evento, além das demais autoridades, o Sr. Comandante do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda Coronel Gustavo Schiffner; o Sr. Marco Aurélio Goulart, representante do Comando da Guarda Municipal de Porto Alegre; o ex-prefeito José Fortunati e a ex-primeira-dama Sra. Regina Becker.

Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela banda do 3º BPE, sob a regência do Subtenente Prates.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Convido o secretário Hamilton Sossmeier, secretário de Estado, que acompanhe a Mesa, por favor. De imediato passo a palavra à proponente desse ato, Ver.^a Mônica Leal. Aproveito para anunciar também a presença do Sr. Johnny Bertoletti Racic, presidente da Aiamu aqui presente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos, colegas vereadores, vereadoras, imprensa, em especial, o Sr. Valério Stumpf Trindade, Comandante Militar do Sul, nosso querido general de Exército, ligou cedo hoje pela manhã, está sendo representado pelo general da 6ª Divisão, Sr. Rolemberg Ferreira da Cunha, comandante da 6ª Divisão de Exército; Sr. Marcelo Ribeiro, comandante do 5º Comando da Aeronáutica, major brigadeiro do ar; Sr. Astro de Oliveira Cruz, dos Portos de Porto Alegre, capitão-de-mar-e-guerra; representando a coronel da Brigada

Militar o coronel Cláudio dos Santos Feoli; tenente coronel Rodrigo Assis Brasil Ramassaro, chefe da secretaria executiva da Brigada Militar; Sr. Gustavo Schiffner, comandante do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda; Marco Aurélio Goulart, representando a Guarda Municipal; em especial também quero cumprimentar aqui o ex-prefeito José Fortunati, sua esposa Regina Becker, queridos amigos, sempre prestigiando nosso Exército Brasileiro; Sr. Solimar também que está aqui representando a PUC; e o amigo de todas as horas que fez um trabalho tão importante nesta Câmara, na Assembleia, que é o coronel Cantagalo, e agora o coronel Rodrigues, que está aqui. Presidente Cecchim, muito obrigada por estar presidindo essa importante homenagem. Eu antes de subir à tribuna falava com coronel Rodrigues, eu queria dele para dizer se eu podia dizer que isso é um *pin*, que eu uso na minha lapela é o símbolo do Exército que meu pai usou a vida inteira e quando ele faleceu meu irmão fez questão de me entregar, assim como a pulseira das Agulhas Negras e tudo o que tinha a ver com a vida dele no Exército; a caminhada que ele fez ficou para mim pela ligação forte que eu sempre tive com essa instituição. Sejam muito bem-vindos hoje e sempre a esta Casa os representantes do Exército Brasileiro e também da Marinha, da Aeronáutica, as forças coirmãs, a banda do 3º Batalhão de Polícia do Exército e demais instituições e convidados presentes. Cumprimento as autoridades que já nomeei e informo a todos que o comandante militar do Sul, o general do Exército Valério Stumpf Trindade, não pôde comparecer a este evento devido a um chamamento do Comando do Exército para uma reunião *on-line* com Brasília. Até o último minuto ele tentou acomodar a sua agenda, mas não foi possível; recebi seu telefonema preocupado com o ocorrido, desculpando-se e agradecendo. Eu, como filha orgulhosa de bom soldado, sei muito bem que esses compromissos são inadiáveis e que a presença do comandante é necessária. Cumprimento o comandante da 6ª Divisão, general de divisão Rolembert Ferreira da Cunha, que está aqui e nos honra, representando o comandante Stumpf, do Comando Militar do Sul.

Saúdo todos presentes nesta homenagem, e quero dizer, compartilhar com vocês, que é muito, muito bom ver este plenário cheio, pela primeira vez depois da catástrofe que nós vivemos. Durante 28 anos esta solenidade foi comemorada nesta Casa, pelo então coronel Pedro Américo Leal, quando vereador, em três mandatos, e depois eu – que estou no meu quarto mandato – jamais deixei de homenagear essa instituição que é tão importante para o Brasil e para os brasileiros. Somente no período que nos foi impedido, por forças maiores, pela saúde, não foi feita esta homenagem. É muito bom, fico muito feliz de estar fazendo a minha primeira homenagem para essa instituição. Mais uma vez, então, com muito orgulho, me fiz proponente deste período alusivo, como sempre me propus, desde que assumi a vereança; dou, assim, a continuidade à proposta que meu pai, o vereador Pedro Américo Leal, coronel do Exército, sempre encabeçou em seus três mandatos como vereador de Porto Alegre, seguindo a tradição, prestando a minha homenagem e demonstrando a minha admiração e gratidão a esta instituição brasileira, prestadora de tantos serviços à Pátria que completa neste dia 19, 374 anos, cuja história é a história da Nação brasileira; cooperação, prontidão, dever, lealdade, disciplina, ordem, são práticas e valores

valiosos que o Exército Brasileiro cultiva e transmite, propagados pelas mulheres e homens alistados em carreira militar, que servem ao País e a uma nobre missão. O Exército é o braço forte e a mão amiga na saúde, no apoio à vacinação e em ações de logísticas, tão evidenciadas no período da pandemia. Na educação em projetos dentro das escolas; na infraestrutura através da construção de estrada, e temos aqui próximo o exemplo das obras da BR-116, no Sul do Estado; na segurança, de forma geral, e no apoio constante a todo e qualquer tipo de desastre, como os que tivemos ultimamente, em se falando desde as barragens de Mariana e Brumadinho, passando pelos deslizamentos e chuvas excessivas em Petrópolis e Angra dos Reis e em cidades da Bahia atuando e oferecendo suporte à população atingida, ajudando o Brasil, ajudando os brasileiros. Lembrando também o trabalho humanitário na operação acolhida em Roraima, atuando no controle da chegada dos refugiados venezuelanos; e o atendimento da população por meio da Operação Pipa que leva emergencialmente água potável há mais de 4 milhões de cidadãos nos municípios afetados pela seca, contribuindo para a função social do Estado brasileiro. É destaque o seu Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, o Sisfron, o maior projeto mundial de vigilância de fronteiras terrestres em execução. É o Exército agindo de forma preventiva e monitorando ainda mais o território brasileiro e sempre no permanente repasse de confiabilidade e credibilidade no conjunto de suas missões na defesa da Nação. A cada vez que me pronuncio sobre o nosso Exército e a cada vez que eu olho para a plateia e vejo as pessoas atenciosas aqui ao que eu estou falando e ao que vai ser falado, isso mostra o quanto o exército é importante. Neste momento, são poucas as pessoas que ficam conversando com as outras, a maioria está atenta a esta fala pelo valor da instituição Exército.

Eu quero mencionar a participação das mulheres, desde o pioneirismo de Maria Quitéria de Jesus, que atuou pela independência do Brasil, passando pelas primeiras voluntárias na 2ª Guerra Mundial, até a entrada no quadro de oficiais que hoje contabiliza mais de 13 mil militares e três décadas de participação. São as mulheres conquistando novos postos, vencendo preconceitos e trabalhando por mais igualdade na sociedade brasileira. Isso me toca muito, pois a mesma caminhada fazemos na política, um meio predominantemente masculino que também temos desbravado com persistência e êxito.

Registro também o dinamismo atuante que acompanha a mudança dos tempos e o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, como temos visto no uso das ferramentas da internet. As redes sociais do Exército são sempre um verdadeiro *show* de imagens, com fotografias e vídeos de muita qualidade - eu acompanho sempre. Com informação, prestação de serviço e utilidade pública, os perfis do Exército no Facebook, no Instagram e no Twitter são amplamente seguidos, recebendo um retorno que coloca a instituição ainda mais próxima dos brasileiros, e todas as missões do presente não esquecem jamais do passado. São feitas seguindo os preceitos centenários e refletindo a soma, os resultados, a vasta caminhada de feitos e vitórias já conquistadas. Quero finalizar agradecendo ao nosso Comando Militar do Sul, a sua comprometida atuação na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Mônica Leal, quero te cumprimentar por mais esse ano de homenagem, que bom. Através da trajetória, como tu falaste, do teu pai, algo que nós permanecemos, continuamos, aqui, deixando que acontecesse, pois é algo que vem do teu pai, passa para ti, e é importante que isso continue acontecendo, assim como na Brigada Militar, enfim, na Aeronáutica, na Marinha. Parabéns por essa homenagem tão importante para o nosso Exército Brasileiro, que, amanhã, está aniversariando. Quero, aqui, cumprimentar novamente o nosso Presidente; o general Cunha; o nosso comandante Átrio; o tenente-coronel Assis Brasil; o major Rivero; o secretário de Estado, Hamilton, prazer tê-lo aqui; os boinas azuis, em nome do Sérgio, querido, que aqui está; a banda do 3º BPE, através do maestro, subtenente Prates; os oficiais e praças que aqui estão do nosso Exército Brasileiro. Fico feliz de ver esse plenário repleto, general Cunha, de verde-oliva, isso traz esperança, isso traz a paz para nós, faz com que nós militares revivamos aqueles exemplos da caserna. Eu, vinda da Brigada Militar, como força auxiliar – todas as polícias militares o são do Exército Brasileiro -, aprendemos detalhes muito importantes para a vida; não apenas, Assis Brasil, da nossa vida profissional, mas da nossa vida pessoal, da nossa vida, por que não dizer, política de vir trazer a camaradagem, trazer a lealdade, major, nosso querido Rivero, da Aeronáutica, trazer aquela fala da transparência que nós trabalhamos, do comprometimento, comandante Átrio, de todos nós militares para com todos os nossos pares. Mais do que isso, trabalhamos em prol do povo gaúcho, do povo brasileiro, fazendo com que, através do Exército Brasileiro, jovens possam ali servir e aprender muitos ensinamentos que levarão para a vida toda, como a camaradagem, o altruísmo, tão difícil nos dias de hoje. Quantos jovens passaram pelo Exército Brasileiro e se formaram bons cidadãos. Num momento de depuração, na política brasileira, ver o Exército Brasileiro, aqui, sendo braço forte, a mão amiga, nos deixa conscientes de que, sim, nós podemos fazer um Brasil cada vez mais verde-amarelo. Com a força dos nossos militares do Exército Brasileiro, que amanhã está aniversariando, um dia comemorável para todos nós, assim nós desejamos a paz e muito trabalho, pois é isso que o Exército faz, e é isso que todos os brasileiros têm que fazer. Vida longa ao nosso Exército Brasileiro, que continuemos, cada vez mais, por um Brasil cheio de oportunidades para aqueles que querem, cheio de trabalho, cheio de saúde, educação e muita segurança. Parabéns, vida longa ao nosso Exército Brasileiro; parabéns, Mônica.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Amiga Mônica, vereadora, nós não podíamos, em meu nome e no nome do meu partido, PSB, deixar de estar aqui para cumprimentá-la, até porque sabemos que, desde muitos anos, primeiro, através do amigo Pedro Américo Leal, depois, através da senhora, nós, aqui na Câmara, comemoramos o transcurso do Dia do Exército Brasileiro, agora, 374 anos. Por isso queremos agradecer e cumprimentar os representantes do Exército, todos os que estão conosco, e destacar a importância das Forças Armadas na defesa do nosso território brasileiro. V. Exa. já falou, o Exército é o guardião da Pátria brasileira, e todos

nós, homens e mulheres brasileiras, tenho certeza, temos um apreço todo especial pelas Forças Armadas brasileiras e, muito especialmente, também pelo nosso Exército. Mas os serviços prestados pelo Exército... vamos parar por aí. Todas as vezes que o Brasil demandou em catástrofes de grande vulto, mas nem só em catástrofes não, quando o Brasil precisou, o povo brasileiro precisou de uma atuação em grande e larga escala, o Exército sempre esteve presente, e tenha certeza, nosso querido general Rolemberg, de que o País inteiro tem no Exército uma referência toda especial. E nós, aqui na Câmara, estamos hoje, em nome do porto-alegrense, trazendo a nossa saudação fraterna e carinhosa e reconhecendo a importância do Exército no País. Mais uma vez, amiga Mônica, parabéns pela iniciativa. Obrigado.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente Idenir Cecchim, Ver.^a Mônica Leal, muito parabéns por, mais uma vez, essa iniciativa tão importante. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer a este plenário e aos telespectadores da TVCâmara que tenho um orgulho muito grande de, por cinco anos, ter servido as fileiras do nosso Exército brasileiro. Trabalhei na Companhia de Comando CMS, foi o meu último grupamento antes de virar museu; e trabalhei no gabinete do Subchefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sul, Coronel Azambuja. Tenho muito orgulho do nosso Exército. Fui policial militar por três anos, fui da Brigada e fui do Exército, só não fui da Marinha e da Aeronáutica. Eu tenho um carinho, uma admiração muito grande por vocês. Vocês são, pela teoria dos freios e contrapesos, nós temos os três poderes, e eu posso dizer que as Forças Armadas são garantidoras da ordem do nosso País. E falo também como um jovem que serviu por cinco anos e fez grandes amigos, e, todos os anos, nós fazemos a confraternização do Alpha 99, os amigos de mais de 20 anos, que são os verdadeiros amigos. Em 2022, fará 23 anos que ingressei no serviço público, nas fileiras do Exército Brasileiro, o Exército, Marinha, Aeronáutica, Brigada Militar são muito importantes para nós. Amanhã é o Dia do Exército, mas a Ver.^a Mônica Leal, de forma brilhante, puxou para a sessão de hoje. Tenho um orgulho muito grande de vocês, o que precisarem de nós, estamos sempre à disposição, porque é o Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Cecchim, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras; Ver.^a Mônica Leal, nossa proponente, tantos anos consecutivos fazendo esse importante registro nesta data do Dia do Exército. Permita-me aqui fazer uma saudação especial ao padre Ceron, que, em breve, será homenageado, ao capitão Dunga, ao prefeito Fortunati, à secretária Regina; minha saudação também à Associação Gaúcha de Nadadores Masters, que também irá se manifestar em Tribuna Popular.

Eu, sempre, vereadora, que tenho a oportunidade, lhe cumprimento pela iniciativa. Faço referência aos meus tempos de caserna, general, servi ao CPOR em 1995, depois fiz o meu estágio em Uruguaiana, no 8º RCMec, com o coronel Danguí na

época, e tenho procurado também, com as contribuições da formação que tive na caserna, orientar a minha conduta aqui na condição de vereador, e sempre que falo à Câmara, falo à cidade, então fico muito feliz em fazer esse registro. Fui vereador, num período, junto com o nosso querido Pedro Américo Leal, fui vereador junto com ele, e a gente vem acompanhando, não é, Ver. Cecchim, desde lá do início dos anos 2000, este registro importante que faz a vereadora, ainda mais agora, em que o mundo todo se preocupa, em tempos de guerra, e passa a valorizar ainda mais as Forças Armadas e o papel que têm de garantidora da nossa soberania nacional e tantas outras questões relevantes que dizem respeito à segurança da nossa Pátria. Cumprimentos, vereadora, pela iniciativa, fica o registro e o nosso reconhecimento aqui também da bancada do PDT. Muito obrigado.

Vereador Cezar Augusto Schirmer (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Se me permitirem, queria saudar também o coronel Cantagalo, amigo de muitos anos, com o qual nós tivemos uma convivência muito fraterna. Querida, Ver.^a Mônica Leal, conheci seu pai, foi seu colega na Assembleia Legislativa, uma figura admirável com uma vocação pública extraordinária e exemplar, um homem com ideias muito claras, nítidas e as defendia com muita precisão e vontade, um ser humano extraordinário. Aquele ditado que o fruto não cai longe do pé é verdade em relação a V. Exa. e ao seu pai, duas figuras públicas admiráveis e de grandes serviços prestados ao Rio Grande e Porto Alegre.

Eu quero trazer o meu testemunho nesta homenagem ao Exército. Tenho uma longa vida pública e isso me permitiu ocupar diferentes posições, em algumas delas ou em quase todas, mas quero citar as mais recentes, me foi possível testemunhar a relevância do Exército em atividades em parceria com o poder civil, com os governos estaduais, municipais e federais. Eu fui deputado federal e, como tal, integrei a Frente Parlamentar de Defesa da Amazônia e do projeto Calha Norte. Isso me permitiu conhecer a Amazônia, os confins da Amazônia, os lugares mais distantes deste País onde o Estado brasileiro, se não fosse a presença do Exército e também da Marinha e da Aeronáutica, o Estado brasileiro estaria ausente. Isso por si só dá dimensão da relevância do Exército, da relevância das Forças Armadas, a presença constante, atenta e brava e não só no poder de dissuasão tão importante nas Forças Armadas, mas também acolhendo a população civil brasileira daquela região e resguardando no que for possível as nossas riquezas. Também fui secretário de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul recentemente e me foi possível estabelecer com Comando Militar do Sul uma parceria notável, por incrível que pareça, segurança e defesa muitas vezes não tem nada a ver, mas nós conseguimos uma parceria com general Pujol, saudoso general Pujol, que através de exercícios para GLO, ele se associava ao esforço que nós, do governo estadual, realizávamos para reduzir os índices terríveis de insegurança e violência em que vivia o Rio Grande do Sul, e conseguimos muito em função dessa parceria; também conseguimos mandar para presídios federais, junto com a parceria da Aeronáutica e do Exército, presos, comandantes de facções criminosas para vários

prisões federais, o que também nos permitiu reduzir significativamente a insegurança. Por último, fui prefeito de Santa Maria, a capital dos blindados; em Santa Maria, o Exército e a Aeronáutica têm uma relação de grande intimidade, tirando as escolas militares do Rio de Janeiro, maior contingente militar do País é Santa Maria, o que dá a dimensão do quanto, para alguém que lá nasceu, viveu, iniciou sua vida pública, tem relevância a presença do Exército e da Aeronáutica em nossa cidade. E como prefeito realizamos um trabalho notável também em parceria: levávamos crianças, as que mais necessitavam de um reforço escolar, para as unidades militares, tanto do Exército, quanto da Aeronáutica, onde recebiam alimentação, esporte e um reforço escolar, patrocinados pelo Exército e pela Aeronáutica. Estou dando três exemplos, mas poderia certamente citar outros tantos que dão a dimensão da relevância, da importância das Forças Armadas, de um Exército particular, nosso homenageado de hoje, Exército, Marinha e Aeronáutica, reconhecidos, aplaudidos, são forças necessárias em nosso País, um país tão rico, com tantas potencialidades para certamente não estar ao largo da cobiça internacional; portanto, senhores comandantes da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, em particular o Exército, que recebem nossa homenagem hoje, queria cumprimentá-los, não só em meu nome pessoal, mas também do Ver. Cecchim, da Ver.^a Lourdes, que compõem a bancada do MDB, mas penso que represento uma parcela significativa do povo gaúcho que reconhece nas suas Forças Armadas um exemplo de garantia da ordem, da lei, da democracia, da liberdade. Muito obrigado aos senhores pelo muito que realizam em favor do nosso País.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado pelo aparte. Queria fazer um agradecimento aqui em primeiro lugar à Ver.^a Mônica que tem sempre trazido a oportunidade desse que você fala, Presidente Idenir Cecchim, dirigir-se a uma parte importante da minha história, que é o Exército brasileiro. Obrigado, Ver.^a Mônica, por essa constante, da mesma forma que agradeço aqui, casualmente nesse dia, ao Ver. Oliboni, que tem sido também recorrente em trazer aqui a comunidade da igreja São Jorge. Mas, aos comandantes presentes nesta Mesa, também o secretário, eu, de uma forma muito modesta e objetiva, gostaria de agradecer pelo relevante serviço prestado no lapidar da minha trajetória que o Exército Brasileiro fez. Junto com o Ver. Márcio Bins Ely e o Ver. Mauro Pinheiro, nós somos aqui integrantes de um grupo que passou pelo CPOR, fez um trabalho temporário, cada um com a sua experiência, mas, para mim, muito importante. Presidente, V. Exa. que conhece a minha trajetória, o Exército Brasileiro chegou na minha vida e me acolheu no momento muito difícil, em que eu me sentia meio guacho pelo mundo, eu tive que sair de casa muito cedo, procurando ter aonde estudar, aonde morar e, graças ao Exército Brasileiro, eu, sem sombra de dúvida, fui muito bem influenciado. Eu aplico ainda, na minha vida, Simiexadmilicom aqui, na Câmara e na minha trajetória. Foi um momento difícil da minha vida, mas, sem sombra de dúvida, estar... Depois, fui para o 18, fiquei um período breve comandando um Pelotão de Operações Especiais, na 3ª Companhia, 2º Pelotão, e, para mim, foi muito importante na minha formação como cidadão e também como pai. Como pai, como

cidadão e, acima de tudo, fazer um reconhecimento que as Forças Armadas, não só o Exército, Presidente Idenir Cecchim, não importa em que governo, seja no governo Fernando Henrique, no governo do Lula, da Dilma, no atual governo do Bolsonaro, sempre prestou o seu trabalho por esta Nação. E eu posso dizer que, se não fosse a ajuda do Exército Brasileiro, Ver.^a Mônica Leal, num período importante da minha formação, da minha juventude, eu certamente teria um risco muito grande de não estar aqui e de ter sido vítima dessas ciladas, que infelizmente atingem a população jovem brasileira. Permissão para me retirar.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Permissão dada, obrigada, Ver. Moisés Barboza. É importante registrar que as minhas origens são da comunicação, eu sou jornalista. E é importante dizer que, quando uma informação é dada, se ela fica confusa, o jornalista tem a obrigação de esclarecer. Nesta Casa Legislativa da capital do Rio Grande do Sul, ninguém deixa nada, eu quero esclarecer para os senhores que cada vereador tem direito a uma homenagem por ano e a Mesa também. Então, vocês podem imaginar a quantidade de homenagens que a gente poderia fazer. Eu, por exemplo, sou casada com judeu, sempre fazia à comunidade judaica, ao Estado de Israel, tive que optar. Mas para mim, não tem dúvida, o Exército Brasileiro foi a minha escolha. Está aí o Presidente ao lado para dizer que é verdade. Se eu tenho uma, apenas uma possibilidade de homenagear alguém ou uma instituição será o Exército Brasileiro. Só para deixar claro que aqui ninguém deixa nada, o vereador é dono do seu mandato e escolhe quem homenageia. Quero cumprimentar o subtenente Prates, regente da banda. Parabéns! Uma salva de palmas para o senhor que regeu também o Hino Nacional. Sempre que eu posso, canto o Hino Nacional, mas desta vez, como em todas as outras em que o Exército vem com a banda, eu escuto, me faz muito bem, ele é muito bonito quando entoado por vocês. Então mais uma vez, muito obrigada. Eu finalizo, dizendo que todas as missões do Exército no presente não esquecem o passado. Eu também não esqueço o meu passado, essas são as minhas origens, eu cresci na vila militar, em Resende. A primeira visão, quando eu passei a caminhar pequenininha pela vila militar, foi o soldado hasteando a bandeira, e aquilo me tocou profundamente. Eu levo comigo os valores do Exército, entre eles, a lealdade e a disciplina, que são muito fortes. Então esses perfeitos centenários, refletindo a soma de tudo, os resultados e a vasta caminhada de feitos e vitórias já conquistadas pelo Exército Brasileiro, esta Casa Legislativa, que é diferenciada porque é o Legislativo da capital do Rio Grande do Sul, não é uma câmara de uma cidade, é da capital, ela tem um peso muito grande. Quero finalizar, agradecendo ao nosso Comando Militar do Sul pela sua comprometida atuação na garantia dos poderes constitucionais da lei e da ordem, na manutenção da soberania na área estratégica Sul do Brasil, sempre na atenção à nossa segurança pública e ao bem-estar da população.

General, é uma honra recebê-lo aqui, sei que a sua estada não será longa nesse nosso Estado acolhedor, um Estado que leva muito a sério as suas tradições, que carrega no coração essa instituição que é o Exército Brasileiro, que tem a maior

credibilidade entre todas as outras. Muito obrigada, foi uma honra estar nesta tribuna mais uma vez.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal. O Sr. Rolemberg Ferreira da Cunha, Comandante da 6^a Divisão do Exército, está com a palavra.

SR. ROLEMBERG FERREIRA DA CUNHA: Sr. Presidente da Câmara Municipal, Ver. Idenir Cecchim; agradeço esta oportunidade e em seu nome cumprimento todos os integrantes desta Mesa e também todos os vereadores desta Casa, mas eu tenho que destacar a Ver.^a Mônica Leal pela proposição desta cerimônia, na data de hoje, que, para nós, militares, representa muito esse nosso aniversário, porque não comemoramos simplesmente uma data de calendário, mas, sim, de feitos de antepassados nossos que nos legaram o que é hoje o nosso Brasil. Agradeço também à Ver.^a Comandante Nádia por suas palavras, sua participação sempre muito presente nas nossas atividades, no nosso dia a dia. Agradeço também ao Ver. Ferronato, que externou toda a sua simpatia, ao Ver. Bobadra, ao Ver. Márcio Bins Ely, ao Ver. Cezar Schirmer, ao Ver. Moisés Barboza, e quero dizer que foi muito bom ouvir tudo o que foi falado aqui pelos senhores e pela senhora, porque eu estar aqui e falar o que vocês falaram é meio que chover no molhado, porque é o nosso dia a dia, é uma propaganda nossa, mas ver outras autoridades do poder público falando, dando o seu depoimento, isso tem mais valor para nós e mais valor para a sociedade também, até pela capacidade de abrangência da nossa população, a voz dos senhores e senhoras é muito importante quando se coloca no plenário e se faz toda essa descrição das ações e de experiências que tiveram ao longo da vida. Isso repercute muito mais do que uma palavra minha aqui, então, muito obrigado pelas palavras dos senhores e senhoras que estiveram aqui. E dizer que nós somos de poderes diferentes, nós temos tarefas e responsabilidades diferentes, mas não se esqueçam que todos nós – poder público: executivo, legislativo e judiciário – temos um só objetivo que é trabalhar para o bem da nossa sociedade. Então todos nós caminhamos, sim, talvez em caminhos diferentes, mas todos direcionados para o mesmo objetivo, que é o bem da sociedade brasileira.

Eu me sinto muito honrado de estar aqui hoje porque não teria essa oportunidade – nas guarnições onde eu passei teria, como Comandante de Guarnição – de ocupar uma tribuna e falar numa Câmara Legislativa, falar para uma plateia que busca atender às nossas necessidades também. E infelizmente o general Stumpf teve um compromisso e não pôde estar presente e me delegou essa tarefa. Para mim foi uma sorte eu ter podido, talvez na nos últimos dias do meu comando aqui, poder ocupar esta tribuna e conversar com esta Casa, deste Estado que aprendi a admirar, que eu conheci a cultura, que eu fui atrás de aprender essa cultura; gostei e fui muito bem recebido aqui. É um Estado que leva o meu carinho especial para o resto da minha vida.

Foram falados alguns fatos aqui e feitos, mas eu gostaria de fazer uma leitura de um texto que eu produzir para saberem um pouquinho da nossa origem. Então amanhã, senhores e senhoras, celebramos os nossos 374 anos do Exército Brasileiro, o 19 de abril nos remete à Batalha dos Guararapes, ocorrida em 1648, antes mesmo da vinda da família real para o Brasil. Ocorrida em Pernambuco, quando um grupo de brasileiros, movido pelo sentimento patriótico, combateu a dominação holandesa. Esse feito não foi levado a cabo por um exército regular, mas, sim, pela união das raças que formavam a sociedade colonial da época, marcada pela intensa miscigenação. O sentimento nativista aflorou da gente brasileira, quando brancos, índios, negros e mestiços, em Guararapes, uniram-se para expulsar o invasor dessas nossas terras. Nossos antepassados deixaram-nos um legado de bravura que consolidou o exército brasileiro e o Brasil, fazendo com que a história do exército se confunda com a própria formação da nacionalidade brasileira. Em quase quatro séculos de existência, foram inúmeros os episódios da história nacional em que o braço forte da força terrestre se fez presente, assegurando a soberania do território, e a mão amiga foi estendida a nossa população. Recentemente, ombreamos com outras instituições em apoio ao poder público no combate ao inimigo invisível, o coronavírus; transportamos e distribuimos toneladas de medicamentos e de equipamentos hospitalares; montamos um hospital de campanha; auxiliamos na montagem de abrigos, beneficiando os mais vulneráveis aqui em Porto Alegre; apoiamos a vacinação contra a covid, e mais recentemente retomamos o apoio no combate à dengue. A mão amiga do Exército Brasileiro também se fez notável neste começo do ano aqui no Rio Grande do Sul, quando a estiagem castigou e vem castigando o Estado: distribuimos água potável à população e ajudamos o corpo de bombeiros e a Defesa Civil no combate aos incêndios que surgiram principalmente na fronteira oeste. Isso, sem se descuidar um só minuto da nossa missão principal e constitucional que é a defesa da Pátria. Em tempos de paz, mantemos o nosso preparo e vigilância: no canteiro de obras da duplicação da BR-116, nossa engenharia aprimora técnicas; nas fronteiras, a tropa está atenta 24 horas por dia, sete dias por semana. O cenário internacional, senhores, nos mostra cada vez mais que um país soberano requer Forças Armadas fortes. Para garantirmos a paz, precisamos estar preparados para guerra, e essa capacitação, nem do homem, nem do material, se faz o dia para a noite. Lembrem-se, tenham a noção de que todo país, qualquer que seja o país, possui um exército, possui um exército em seu território, mas que, às vezes, pode não ser o seu exército, nesse sentido é imprescindível a compreensão da nossa sociedade. Esta homenagem do Legislativo Municipal vai ao encontro desse anseio e muito nos gratifica. Da Caatinga ao Pantanal; do Pampa a Amazônia, cada rincão do nosso imenso Brasil possui características próprias, e a força terrestre está em todos eles; adapta-se ao terreno com facilidade e faz dele o seu lar. Nossos militares são a mistura de sotaques, etnias, credos e condição social; são o retrato fiel do nosso povo, do povo brasileiro, que acredita e luta por um Brasil mais forte e coeso.

Esse é o nosso Exército, minhas senhoras e senhores, um exército de lutas e glórias, honrado, imaculado em toda a sua trajetória, vencedor e livre de maledicências, e que nunca fugiu de suas responsabilidades. O Exército Brasileiro participou, participa

e continuará participando ativamente de todos os episódios decisivos da nossa história, tendo a integração, o bem-estar, a dignidade e a grandeza da Pátria sempre a nortear a sua presença na vida nacional. Instituição aberta todos os segmentos étnicos e religiosos e a todas as classes sociais reflete, em seu seio, as aspirações nacionais e a elas é sensível, o que se traduz numa perfeita integração com a Nação brasileira. Exército de Caxias, de ontem e de hoje, neste 19 de abril, renova o seu compromisso com a Nação.

Por fim, já encerrando, eu aproveito a oportunidade, mais uma vez, de agradecer a esta Casa e à sociedade gaúcha, pelo convívio salutar nesse tempo em que estive à frente da 6ª Divisão de Exército. Em breve deixarei o Comando da 6ª Divisão de Exército e partirei para novos desafios, agora de cunho mais pessoal do que profissional, mas eu levo daqui, no meu coração, todos os gaúchos que estiveram, de uma forma ou de outra, ombreando comigo nessa caminhada; levo sua cultura, seus costumes, seu amor à Pátria e sua tradição; levo sua história, a forma com que conquistaram a sua independência. Sou muito agradecido ao povo gaúcho, muito agradecido à cidade de Porto Alegre por tão bem acolher a mim e à minha família. Muito obrigado por essa oportunidade que, por uma impossibilidade do meu comandante, general Stumpf, me deu a oportunidade de poder expressar, diante desta plateia, diante desta Casa, o quanto eu fui feliz aqui. Por um curto prazo eu estive aqui, porém a intensidade com que eu vivi a vida militar aqui no Comando Militar do Sul, junto à sociedade gaúcha, e como eu vivi, a intensidade com que eu vivi a vida dos senhores, a história dos senhores fez com que isso se perpetue pela minha existência. Muito obrigado a todos, é um grande prazer estar aqui com os senhores hoje e agradeço todas as palavras e depoimentos em prol do nosso Exército Brasileiro. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, general Rolemberg, posso lhe garantir que o senhor representou muito bem o general Stumpf, meus cumprimentos pelo seu pronunciamento.

Quero agradecer também ao comandante do V Comar, o major-brigadeiro Marcelo Fornasiari Rivero, que está chegando aqui. Tenha muito sucesso aqui no Rio Grande, no seu comando, estamos torcendo para isso! Quero agradecer também a presença do capitão de mar e guerra Átlio de Oliveira Cruz; agradecer ao secretário municipal, coronel Ikeda; ao representante da Comando da Brigada Militar, coronel Rodrigo de Assis Brasil; agradecer a presença do secretário Hamilton Sossmeier, nosso vereador que está emprestado ao Rio Grande na sua função.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre De Cerimônias): Sr. Presidente, ouviremos a Canção do Exército, que será executada pela Banda do 3º BPE, sob a regência do subtenente Prates.

(Procede-se à execução da Canção do Exército.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h35min.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 15h41min: Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha de Nadadores Masters, que tratará de assunto relativo à alteração da Lei nº 12.452/18. O Sr. Angelo Saint Pastous Caleffi, representando a entidade, está com a palavra pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. ANGELO SAINT PASTOUS CALEFFI: Exmo. Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores; eu estou aqui representando a Associação Gaúcha de Nadadores Masters numa tarefa já por muitos considerada uma tarefa árdua. Depois de falarmos numa situação social de tamanha importância, como foi a trazida pela igreja São Jorge, e depois de uma homenagem merecida e tão importante ao Exército Brasileiro, a nossa tarefa fica mais complicada ainda. Desde 2016, quando surgiram as primeiras discussões para fins de ser levada a termo a Lei nº 12.452, que acaba por dar descontos em inscrições de eventos amadores esportivos para maiores de 60 anos, nós, atletas gaúchos, especialmente da natação *master* gaúcha, já entendíamos que, se a lei fosse levada adiante, isso poderia ser um tiro no escuro.

Eu agradeço à Ver.^a Mariana Pimentel, em nome da Associação, por ter trazido este tema. Agradeço também ao Ver. Márcio Bins Ely pelo empréstimo da gravata, para ficar à altura deste momento.

A questão é que, no meio da pandemia, no ano de 2020, quando um grupo de atletas, a maioria acima de 60 anos, resolveu fundar a Associação Gaúcha de Nadadores Masters, não só pela importância e pela relevância do esporte na vida do ser humano, porque se trata de um esporte amador, mas porque nós estávamos vivendo um ano de pandemia e de tragédias pessoais, e também sentindo a falta do convívio do esporte, nós chegamos à conclusão de que tínhamos que nos entregar, não só como atletas, mas também para tentarmos juntos criar algo a mais para todos os nadadores, que são em torno de 500 na cidade de Porto Alegre – nadadores *master* obviamente. Levamos adiante esse projeto e encontramos aquelas pretensas dificuldades como uma realidade. Infelizmente, ou felizmente, nós temos um grande número de atletas acima de 60 anos, o que faz com que as receitas que nós temos não alcancem as nossas despesas. Lá se vai um ano e meio que nós temos tentado, desde a volta das nossas competições, levar adiante esse projeto, mas estamos fazendo sempre no negativo, tirando valores do bolso para conseguir manter esse sonho. Infelizmente o bolso não está cheio o suficiente para mantermos esse projeto nessa situação.

Conversamos com a Ver.^a Mariana, e ela entendeu a nossa situação, que talvez seja um pouco diferente de outros esportes, mas creio que pelo menos três ou quatro esportes de relevância social se encontram na mesma situação, porque nós temos

uma diretoria, uma associação totalmente amadora, que se entrega pela paixão ao que faz.

Trazemos o pedido às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores para que, ao menos, leiam com atenção o objetivo do nosso pleito, que nada mais é do que fazer com que os atletas que estão se inscrevendo em competições, e que nós devolvemos em uma série de vantagens – não só sociais, como o convívio direto, mas especialmente em relação à saúde, em razão das preparações e de toda a ativação que esse tipo de competição traz na vida das pessoas –, se deem conta que infelizmente o esporte é deixado de lado nos níveis mais importantes do País. Imaginem no nosso caso, que é esporte amador, e ainda, entre aspas, dos velhinhos, é mais complicado ainda conseguirmos apoio para fazer valer um ano – em torno de oito a nove competições que nós temos. Chegamos à conclusão também, mesmo que levássemos em consideração o fato de que as pessoas teriam que pagar um pouquinho a mais para participar, que deixamos de receber, como vínhamos recebendo desde os idos dos anos 2000, eventos nacionais e eventos internacionais, justamente os eventos através dos quais essas pessoas que não conseguem ter uma sobra de recursos para viajar, poderiam participar.

Então, ao fim e ao cabo, nós acabamos perdendo duas vezes: a primeira, porque não conseguimos zerar a nossa conta da Associação – e, como referi no início, nós estamos fazendo isso por amor, temos outras atividades familiares diárias; e vai chegar o momento que não conseguiremos mais levar adiante esse projeto, esse sonho, e, mesmo se levássemos em consideração somente os atletas com mais de 60 anos...E aqui nós temos a nossa presidente Doris Ely e o diretor Sérgio Richter, ambos da Associação Gaúcha de Nadadores Masters, os dois com idade superior a 60 anos. Essa turma poderia estar participando de grandes eventos na nossa cidade, com hotéis cheios, com restaurantes lotados, fomentando não só o esporte e a saúde, mas também esse microciclo que envolve todo esse tipo de competição, com pessoas do mundo inteiro vindo para gastar um pouquinho na nossa cidade de Porto Alegre, e não só gastar, como conhecer e levar um pedaço de Porto Alegre para o País e para o mundo, e isso não está mais acontecendo desde 2012. Lá se vão dez anos sem uma competição na nossa cidade em relação à natação *master*.

Eu agradeço atenção de todos vocês, peço se tiverem cinco minutinhos para ler com calma o real objetivo do nosso pedido de mudança, que já foi feito lá atrás; antes de a lei se tornar vigente nós tentamos conversar e mostrar que teríamos mais desvantagens do que vantagens, hoje, a realidade, é que nós tínhamos, infelizmente, razão. Muito obrigado, um ótimo trabalho a todos e uma boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Angelo, não estou presencialmente, estou no meu gabinete, mas fico à disposição de vocês. Eu quero,

primeiro, registrar que eu também joga o *master* no União, já há algum tempinho, e tenho escutado as diferentes opiniões sobre o assunto. Inclusive busquei o nosso ex-colega João Bosco Vaz, do nosso partido, que hoje está no governo do Sebastião Melo numa outra função, porque é uma lei de sua autoria que foi aprovada nesta Casa. Angelo, as informações que a gente tem – eu, que convivo no *master* do União – é que, de fato, o que tu trazés aqui para nós é uma realidade. Alguns eventos, Porto Alegre tem deixado de receber, em razão desse desconto. Eu ainda estou percorrendo outras opiniões, mas acho que pelo teu registro fica claro. Eu fui fazer uma análise sobre aqueles inscritos nas competições; se nós fizéssemos uma adequação na legislação municipal aos benefícios constitucionais, a partir dos 65 anos, nós já diminuiríamos bastante o número de pessoas beneficiadas pelo desconto.

Enfim, estou aqui propondo, eu quero ficar à disposição de vocês, porque esse é um assunto que, permanentemente, pessoas se socorrem também no nosso gabinete querendo que esse impasse seja enfrentado pela Câmara de Vereadores. Sempre é ruim a gente não poder oferecer um benefício aos que já contribuíram ao longo da sua vida, assim é o sistema previdenciário, assim é a legislação que dá descontos ao transporte municipal. Mas eu quero me colocar à disposição, eu não tenho uma posição formada, me preocupa muito o fato da cidade de Porto Alegre estar perdendo uma série de eventos em razão desse desconto.

Angelo, fico a tua disposição no nosso gabinete, a gente pode construir para encontrar uma solução. Vem a minha cabeça, de imediato, de a gente poder alterar a legislação de 60 para 65, e isso estaria, assim, em simetria com aquilo que a gente já tem feito em outras legislações que concedem benefícios a outras áreas. Eu acho que isso já diminuiria bastante o número de atletas que estão competindo no *master*. Enfim, fica uma alternativa, desde que seja compatível com a vinda dos jogos para cá, como tu disseste muito bem, que sempre atraí turistas, e isso é bom para os nossos hotéis, para os nossos restaurantes; aliás, é muito bom para os nossos atletas essa interação com atletas que vêm de fora. Então, fica aqui o registro de quem ainda está um pouco distante de conceber qualquer tipo de benefício, mas tem um grande carinho pelo esporte, tem o respeito... (Problemas na conexão.) ...o Ver. Bosco, uma lei que ele propôs, mas as leis também têm que ser, muitas vezes, atualizadas, por isso a primeira questão que me vem à cabeça é que poderíamos alterar isso, em simetria à nossa Constituição. Angelo, tu estás acompanhado de outras instituições, fica o nosso abraço, nosso reconhecimento, e a disposição do nosso mandato. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, Presidente; boa tarde, Angelo Caleffi, venho aqui à tribuna para trazer maiores informações e até a empatia que eu tenho com relação ao tema, porque nós vivemos um período de

pandemia e, frequentando os clubes no qual eu pratico esportes, verifiquei inúmeros atletas que ficaram longe de campeonatos, onde nós vemos que se mantém viva aquela alma de atleta, independentemente da idade. Nessa situação, tivemos campeonatos que foram para o Nordeste, para outras cidades; a gente sabe que a situação de locomoção, principalmente com o avançar da idade, tem maior dificuldade e, por vezes, a gente acaba tirando esse sonho de competir também de nossos atletas porto-alegrenses. Nós sabemos que a nossa cidade está se abrindo com relação a trazer eventos, a ser uma cidade realmente acolhedora para turismo, mas eu tenho que trazer aqui que o esporte também é turismo. Eu vivi muitas situações nas quais visitei cidades para competir, e isso trouxe um enorme aprendizado. Eu tenho certeza de que a gente não deve limitar essa situação apenas pela idade; então, a revogação dessa situação, dessa lei que obriga hoje campeonatos a colocar 50% de desconto para maiores de 60 anos, eu não vejo como positiva para cidade, uma vez que a gente está inibindo atletas maiores de 60 anos a praticarem, a competirem na sua cidade natal. E é isso que nós temos que ver quando a gente está vendo uma lei que foi meritória, trouxe um debate significativo com relação realmente ao campeonato para os atletas *master*, mas eu tenho certeza de que, tem do em vista agora a implementação, a gente tenha como ver que ela não trouxe aí o resultado satisfatório. Eu tenho certeza que esta Câmara de Vereadores vai trazer um grande debate sobre o tema. A revogação ainda se encontra hoje na Procuradoria, e eu tenho certeza que tanto a Associação como outros esportes que tiveram aqui também na Câmara de Vereadores falando comigo sobre as suas dificuldades estarão transitando aqui, na Casa, para conversar com cada um dos vereadores que tiverem dúvidas com essa implementação na prática. Obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Presidente Cecchim, boa tarde, quero cumprimentar também o Angelo Caleffi pelas palavras; quero também cumprimentar a Dóris, o pessoal da natação *master* que acompanha. Capitão Dunga, essa é uma pauta do esporte, e eu acho oportuno e importante. Quero dizer que fui signatário, junto com a Ver.^a Mari Pimentel, porque eu entendo, e nós votamos a favor do projeto de lei do então Ver. João Bosco Vaz, naquela oportunidade, pelo espírito da ideia do projeto. Mas, depois, na prática, eu fui convencido de que, na realidade, não é o atleta que tem que ter o desconto. Eu diria, por exemplo, mal comparando com a cultura – está aqui a nossa sempre secretária Cleci, da Educação –, quando um conjunto vem se apresentar, a meia-entrada é para o estudante que paga para ir assistir, não para o nadador que vai competir, entende? O meio ingresso seria para quem vai assistir o campeonato de natação *master*. Eu acho até que essa ideia do Ver. Mauro Zacher é oportuna, talvez, num primeiro momento, a gente passasse de 60 anos para 65 anos, para sentir como é que evolui, não é? Mas, realmente, se o se o próprio título do evento é natação *master*, o

master é quem tem mais idade, então, se tu vais dar desconto na natação *master* para quem vai se inscrever para competir, praticamente, tu estás inviabilizando, aí o evento vai para Caxias. Vai acontecer como esses dias em que eu estava indo para a Bahia e encontrei a Dóris no avião, indo competir em Recife, porque aqui, realmente, passa a não ter sustentação, uma iniciativa que os atletas que querem participar não sustentam, através da sua inscrição, o pagamento, eles têm 50% de desconto. Então, eu acho que é razoável, é uma proposição que merece o nosso apreço e a nossa atenção, porque se trata de nadadores *master*. Então, quem for assistir, paga meia-entrada, mas o competidor do *master*, ele já é, pelo próprio nome, um veterano que está competindo. Então, se ele tiver o desconto para competir na modalidade que é dele, daí não se viabiliza, os eventos não ocorrerão mais em Porto Alegre. Então, por esse espírito é que a gente entendeu, sem demérito à iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, que aprovou na legislação próxima passada, e que nós estivemos votando com ele, mas é dentro desse espírito de correção, e quem sabe, então, talvez 60 para 65, ou que a gente entenda que a natação *master*, quando for *master*, quem quiser competir, se inscreve e compete, e quem não puder competir... Então, fica a nossa consideração. Pela atenção de todos, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Airton Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Cecchim, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde. Quero trazer um abraço todo especial ao Angelo Caleffi e a todos os nadadores *master* aqui da nossa cidade de Porto Alegre, do Estado todo. Quero dizer, Mari, que vamos estar junto contigo e com o Márcio na olhada do que podemos fazer para viabilizar para Porto Alegre o acontecimento da natação *master*. Porque, como aqui já foi dito, Porto Alegre tem, sim, uma vocação de captação de eventos, e nós, vereadores e as autoridades de Porto Alegre, meu Presidente, precisamos estar atentos a isso e valorizar o evento, incentivar o evento e inclusive aportar talvez recursos, financeiros ou não, para que os eventos aconteçam aqui. O Márcio falou disso agora, da lei que se aprovou do meio passe para o *master*, para o idoso, mas nós estamos inviabilizando o evento, porque, se todos são *master*, todos que participam, então teriam o benefício da meia-entrada, do valor pela metade da inscrição, e isso tira a metade dos recursos do evento.

Fica fácil de entender. Eu vi aqui o Dunga agora, o nosso sempre capitão, a Cleci, nossa ilustre e sempre secretária, e todos que estão conosco, nós estamos juntos, podem contar conosco aí porque o pleito é justo. E mais, meu tempo aqui de Câmara me permite dizer que toda vez que se tem algum evento aqui na cidade, em primeiríssimo lugar, nós precisamos ouvir aquelas pessoas e entidades que tratam especificamente do

tema, porque são vocês que, efetivamente, conhecem as carências, as necessidades e os aspectos positivos do evento. Estamos juntos aí. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, é um prazer estar aqui, principalmente com o Angelo Caleffi, da Associação Gaúcha dos Nadadores Master, importante que a Ver.^a Mari Pimentel trouxe essa Associação para nos apresentar, aliás, a Ver.^a Mari Pimentel é nadadora também e hoje está de aniversário. Então, casamos várias coisas aqui importantes no dia de hoje, uma atleta de triátlon e que muito nos orgulha, jovem, aqui no seu primeiro mandato, mostrando efetivamente o que tem feito. E trazer a Associação Gaúcha aqui é muito importante para dar visibilidade às coisas que estão acontecendo com os nadadores *master*. Por certo, uma cidade que é para todos, uma Porto Alegre que é aberta, uma Porto Alegre que quer ser e estar no centro do Estado do Rio Grande do Sul não pode deixar que competições saiam daqui da nossa cidade por questões de uma lei que pode, sim, ser revista. Já deixo aqui à Ver.^a Mari o meu total apoio a essa revisão de podermos fazer com que isso seja revogado, seja melhorado, para que as competições aqui fiquem. Porto Alegre tem que estar aberta para as grandes competições, tem que ser competitiva, dentro da questão da liberdade econômica, também uma liberdade para o esporte e dos *master*, principalmente, até porque eu já estou nesse caminho aí. Então, querido Angelo, tenha em nós como apoiadores, parabenizando a Mari por te ter trazido nesta Tribuna Popular e vida longa aos nossos *master*. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

Vereadora Mônica Leal (PP): Eu quero aqui cumprimentar o Angelo Caleffi e dizer que venho da família de um patriarca que era formado em educação física e esporte é tudo. Então eu estava vendo os benefícios que a natação promove. Saúde do cérebro, melhora a memória, a função cognitiva, o sistema imunológico, o humor e traz benefícios cardiovasculares. Quero te dizer que tu tens todo meu apoio, essa lei realmente tem que ser alterada porque ela inviabiliza os campeonatos – é isso que tu vieste buscar aqui –, então conta comigo no que for possível, dentro da minha competência de legisladora municipal, para ajudar nos esportes. Obrigada.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra.

Vereador Mauro Zacher (PDT): Presidente, como o som e o áudio não estavam bons na minha fala, eu desci justamente para poder registrar a minha opinião sobre o assunto. Como eu falei aqui, por vídeo, essa é uma conversa de borda, quase todos os dias, quando eu nado no *master* do União. Eu fui verificar o número de atletas pós 65, e é muito menor. Essa legislação foi proposta pelo Bosco. A gente sempre tem uma visão de que os mais jovens têm que pagar pelos mais velhos, e é assim que a gente financia a nossa sociedade – é no transporte público agora. Claro que nós estamos vivendo mais, e ainda bem que a natação e outros esportes têm sido o refúgio para muitos que passaram dos 60 anos. Eu não sei se seria viável, mas a minha proposta é de que a gente passe para 65. Bom, um grande número de atletas já cairia e não teria essa isenção. É uma alternativa para que a gente abra a discussão. Eu só quero me deixar   disposição, porque esse é um assunto recorrente para nós, e eu fico aqui   disposição para gente poder construir uma solução que não deixe de atrair os bons eventos esportivos que, como tu bem disseste, trazem recursos, enchem os hotéis, usam os restaurantes, quer dizer, é bom para a economia local e bom para os atletas do *master* aqui de Porto Alegre. Fico   disposição.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Quero cumprimentar o Angelo, que   o presidente da Associação Gaúcha, e a Ver.^a Mari, que já tem trabalhado em cima desse projeto de lei. A justificativa da Ver.^a Mari já nos coloca bem o que está acontecendo na cidade de Porto Alegre. O Ver. Bosco merece todo nosso respeito, que   o autor da lei cuja revogação estamos discutindo aqui, que é uma lei que concede descontos para os idosos acima de 60 anos, mas eu acho que nós temos que rever, foi feita com boa vontade para melhorar, mas, se está causando transtorno, acho que é importante que esta Casa discuta. Hoje iniciamos a discussão, Angelo, e está muito bem representada pela Ver.^a Mari Pimentel, que é uma atleta e que nos representa em diversos esportes. Nós não precisamos fazer esforç o porque a Mari faz por nós aqui, a nossa atleta que está de aniversário! Com certeza nós vamos fazer uma discussão, e já quero parabenizá-la por trazer uma Tribuna Popular dessa forma, para os vereadores se inteirarem, e vamos ver o que   melhor para a cidade, com todo respeito ao Ver. Bosco. Conte conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. Agora sim, agradeço a presenç  do presidente Caleffi. Sucesso! Obrigado.

O início desta sessão foi abençoadado com o padre Sérgio, l  da igreja São Jorge, e que bom que nós temos o senhor durante a tarde toda aqui para receber uma homenagem e também para abençoar esta Casa.

MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Dando prosseguimento ao período de Comunicações, passaremos à homenagem ao transcurso do aniversário do Centro Social Padre Leonardi, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. Convidamos para compor a mesa o Pe. Claudionir Ceron e o Sr. Carlos Caetano Bledorn Verri, o Dunga. Prestigiam ainda essa homenagem a Sra. Cleci Jurach, ex-secretária de educação; o Sr. Solemar Amaro, assessor de relações internacionais da Pontifícia Universidade Católica; o ex-prefeito José Fortunati e a ex-primeira-dama, Sra. Regina Becker; o Sr. Delton Rosa; o Sr. Lauro Pacheco, coordenador da Seleção do Bem; e demais convidados.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Cláudia Araújo, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Cecchim, no comando dos trabalhos, vereadores, vereadoras, todos os que nos assistem, nosso querido padre Ceron, nosso sempre Capitão Dunga, sejam bem-vindos à nossa Casa. Quero falar um pouquinho do Centro Social Padre Pedro Leonardi, que pertence à paróquia Nossa Senhora Aparecida – Mitra Arquidiocese de Porto Alegre, localizada no bairro Restinga. Agora, no dia 21, esse projeto completará 17 anos de existência. É uma organização social civil que trabalha pela garantia de direitos e pela reinserção social, atendendo pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social. Possui foco na infância e na família como um todo, objetivando garantir acesso a direitos básicos por meio de projetos que resgatam a cidadania e promovem a qualidade de vida. O nome do Centro Social foi escolhido em homenagem ao criador da Congregação Filhas de Jesus, o Sacerdote Padre Pedro Leonardi, nascido em Verona, na Itália, em 17 de junho de 1769. O padre Pedro tinha um carinho especial pela juventude órfã e abandonada. Na sua trajetória sacerdotal procurou afastar os jovens da vulnerabilidade e dar-lhes uma formação espiritual e moral. Para que essa atividade nunca parasse, em 1812, fundou a congregação feminina com finalidade educativa em benefício das crianças. O terreno localizado na Estrada Chácara do Banco, 71, abriga as instalações físicas do Centro Social; foi doado pelas freiras da Congregação das Irmãs Filhas de Jesus, com sede também na Restinga. O trabalho do Centro Social é realizado junto aos moradores da própria comunidade, sempre com uma perspectiva de inserção social, visando fomentar o interesse pelo conhecimento e estimular a transformação social na vida dos beneficiários. O Centro Social promove atividades educativas que oportunizam atendimento integral de crianças e adolescentes da Restinga, por meio das mais diversas oficinas, sempre de forma lúdica e criativa. A educação social é vista como prioridade, de modo que as crianças e os jovens atendidos compartilham e aprimoram suas vivências, relações interpessoais e o olhar sobre si mesmos e suas comunidades. Em uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, com a FASC, o Centro Social mantém três casas lares que acolhem crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, temporariamente afastados de seus responsáveis devido a medidas judiciais, são pessoas que apresentam fragilidade ou rompimento de vínculos familiares. Além disso, também em parceria

com a FASC, o Centro Social oferece atendimento no contraturno escolar a crianças e adolescentes, trabalhando o resgate da autoestima e o seu pertencimento social e comunitário a partir de atividades lúdicas, pedagógicas e socioassistenciais. Para o público em situação de rua e de extrema vulnerabilidade social, o Centro Social mantém o projeto Prato Alegre, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte; trata-se da descentralização do restaurante social, onde são servidos cem almoços por dia, além de prestar atendimento social e orientação de locais para busca de garantia de direitos. Atualmente, o Centro Social atende aproximadamente 331 crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, além de 100 pessoas em situação de rua e risco nutricional; por mês, são mais de 500 famílias atendidas.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente Cecchim; Ver.^a Cláudia, quero te parabenizar pela bela homenagem; quero saudar o padre Ceron; o capitão do tetra, o Dunga; também quero fazer uma saudação especial ao Marcos Barcelos, que está na galeria, é um cidadão lá no Extremo-Sul de Porto Alegre que ajuda muita gente e gera em torno de 200 empregos lá, no mínimo, no seu supermercado – um abraço, Marcos.

Falar do Centro Social Padre Pedro Leonardi é fantástico, lá da igreja Nossa Senhora Aparecida. Hoje aqui tem o João, que faz parte desse trabalho, Ceron; nós temos também a Anita e a Alana, que têm três meses de idade – estão ali no colo dos pais das casas lares. Hoje são 27 crianças que estão sendo cuidadas lá – é isso, Ceron? – , e cabem muito mais. Eu queria parabenizar pelos 17 anos do Centro Social. Parabéns, Cláudia, bela homenagem. Um abraço a todos.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Também queria parabenizar a iniciativa da nobre colega, Ver.^a Cláudia, ao mesmo tempo saudar a vinda do padre Ceron, do Dunga, Presidente, e hoje destacamos uma homenagem muito especial ao Centro Social Padre Pedro Leonardi, que é ligado à Cúria Metropolitana. O Ceron foi meu colega seminarista há muito tempo atrás, nós estamos falando de muito tempo atrás! O Ceron tem origem nos Josefinos de Murialdo, ficou alguns, ficou alguns anos no Josefinos, e hoje, enfim, está numa outra missão, mas com um trabalho exemplar, um trabalho, eu diria assim, com as crianças que estão em situação de vulnerabilidade. O Dunga é um grande parceiro dessas entidades, conheço a parceria do Dunga em várias outras entidades não só na educação infantil, mas também em creches e outras instituições que utilizam o seu nome, que, como para nós, gaúchos, é de prestígio nacional e internacional. Dunga, é realmente uma enorme alegria poder também reconhecer seu trabalho junto a essas entidades. Então, padre Ceron, boa sorte! A Câmara tem várias iniciativas, com toda a tua equipe, temos as emendas impositivas, venha aqui cobrar dos vereadores apoio institucional para que sua iniciativa cresça e atenda não só as crianças, mas todas as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e aqueles que mais precisam do poder público, porque se não são essas entidades que têm ligação com a igreja, entidades

sociais, o poder público tem dificuldade de atender. Então, nós como Legislativo, temos a obrigação de dar o apoio. Parabéns, Cláudia.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigado, Ver. Oliboni. Ver. Airto Ferronato.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Meu caro Presidente Cecchim, quero trazer a nossa saudação ao padre Ceron e ao Dunga e te cumprimentar, Cláudia, pela iniciativa. São 17 anos do nosso Centro Social Padre Leonardi, é uma homenagem toda especial que se faz a vocês, nesta tarde. Eu acompanho aqui, vem de longe, as ações que o padre Ceron tem comandado aqui em Porto Alegre, e quero dizer que não é a primeira vez que o senhor vem aqui, e não é a primeira vez também que eu falo sobre tudo o que se faz em prol daqueles que mais precisam na cidade, mas muito em prol também das crianças. Falar no Dunga é falar primeiro no esporte, e eu, enquanto colorado, estou aí numa torcida violenta pelo nosso vermelho, para classificação – não está fácil, mas vamos chegar lá! Mas, Dunga, tu expressas uma liderança fortíssima, enquanto esporte brasileiro, e uma liderança extraordinariamente grande aqui na cidade, quando se fala em ações sociais. Tu és um exemplo disso para nós, porto-alegrenses. Portanto, quero aproveitar essa oportunidade para registrar o nosso abraço fraterno e carinhoso ao padre Ceron, ao Dunga e a nossa querida amiga Cláudia Araújo, pela iniciativa, é até uma honra.

Quero dizer que, quando se anunciou a presença de vocês, atentos que estamos aqui, nós acompanhamos a intensidade dos aplausos. Quando os aplausos são poucos, é porque não há aquele reconhecimento todo, mas hoje a intensidade dos aplausos, não de tanta gente, mas de todos que estão aqui, expressa o reconhecimento que eles têm, que nós temos e – e saibam, sim – que Porto Alegre tem pelo trabalho que vocês realizam pelo nosso porto-alegrense e para o nosso porto-alegrense. Um abraço, parabéns e obrigado.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Inicialmente, cumprimento a Ver.^a Cláudia por esta pauta, mais uma vez – não é, padre Ceron? -, também saúdo o Dunga, que é reconhecido por seu trabalho social na nossa cidade, e o aniversário dessa entidade que agrega a área social. Bem falou o Ver. Oliboni sobre as emendas impositivas; às vezes, essa aproximação nos gabinetes ajuda, padre Ceron, com mais um auxílio. Nós sempre nos preocupamos em dividir as nossas ações entre o social e outras áreas em que atuamos. Isso é novo, não existia antes. Agora nós podemos auxiliar, Ver.^a Cláudia, fazer um grupo e atender um projeto, de repente, no qual o Centro Social esteja atuando. Saudação a todos e parabéns, Cláudia, por trazer para nós mais conhecimento. Nós temos muitas entidades em Porto Alegre, mas claro que tem umas que se destacam pela sua atuação. Parabéns.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Cláudia Araújo, parabéns pela iniciativa, padre Ceron, Dunga; em nome da bancada Progressista, quero cumprimentá-los pelo excelente projeto. Fiz algumas anotações, mas antes quero apresentar essa jovem que está aqui, que é a minha chefe de gabinete e trabalhou durante longa data na FASC, em abrigos, durante a noite. Então, eu passei a conhecer a vida dessas crianças através da Viviane Schneider, que fez um excelente trabalho, sempre preocupada com as crianças. Eu, aqui, fiquei sabendo que são três casas de 0 a 17 anos, temporárias, por medida judicial, são crianças que têm problemas nas suas casas, então, mais preocupação ainda e mais apoio precisam. Contem conosco, aqui, Cláudia. Avante! Muito bom.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Cecchim, Ver.^a Cláudia, parabéns pela homenagem. Quero dizer aqui que podem sempre contar conosco. O Dunga salvou o Inter muitas vezes – estava conversando com ele –, pode parecer óbvio, mas o óbvio tem que ser dito. O Dunga foi o nosso treinador de um jogo, esses dias, em Osório, ele viu minha habilidade, eu empurrei a barreira para o Maurício fazer um gol de falta! Contou, não é?! Eu sou um cara que admiro o trabalho do Dunga há muitos anos, ele é um cara muito sério, e quero dizer para a Ver.^a Cláudia, para o Ver. Cecchim, nosso Presidente, para o Dunga, que podem sempre contar conosco, com nossas emendas impositivas. Nós precisamos de pessoas com credibilidade, uma delas és tu, Dunga, pode sempre contar conosco.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada. Ver.^a Cláudia, quero te cumprimentar por trazer para nós esse belíssimo trabalho do Centro Social Padre Pedro Leonardi. Te parablenizo por esse momento ímpar, tão importante para a cidade de Porto Alegre. Presidente Cecchim, Dunga, meu querido Padre Ceron, ninguém faz nada sozinho. Eu sei que esses são teus colaboradores, tantas pessoas que estão aqui com os olhos ávidos de luz, que tu tens dado, ao longo desse tempo, desses aniversários que passam ano após ano, desse centro que faz a diferença. Cecchim, eu fui Secretária Municipal – inclusive foste tu um dos culpados! – do Desenvolvimento Social e estive mais perto do padre Ceron. Ele disse que, volta e meia, eu vou lá roubar um pouco do alimento das crianças, mas é carinhosamente que ele diz isso. Eu sei o quanto é importante o teu trabalho. Sei que a promotora Cinara tem feito um trabalho muito aproximado contigo, estava aqui a pouco o nosso ex-prefeito Fortunati, e sabemos do trabalho da Maria Teresa. Não podemos esquecer o quanto essa mulher foi guerreira e nós sabemos que tu, com teus colaboradores, estás aí para ofertar a fé e a esperança. Eu te digo de coração: que bom eu poder te conhecer, que bom, Cláudia, nós podemos fazer essa homenagem, e que bom nós podemos estar alcançando a mão sem dizer quem é, não precisa. Ontem, dia de ressurreição de Cristo, renasce, cada vez mais, a esperança na vida das pessoas. Menos brilhantismo, menos olhar o seu umbigo, e fazer o amor ao próximo, como Ele nos ensinou. Eu tenho certeza de que essa é a nossa vocação. Se hoje eu não estou na

Brigada Militar fazendo o que eu sei fazer bem, a segurança das pessoas, e Deus quis que eu estivesse na política, é para fazer a diferença, para mostrar que a boa política tem que ajudar aqueles que, com devoção, com amor, com altruísmo, muitas vezes, fazem o seu melhor para aqueles que menos têm. Eles, com certeza, são gratos para o resto da vida e serão bons cidadãos que o Brasil precisa. Vida longa a ti, meu querido padre Ceron, aos teus colaboradores e a esse centro, Dunga, que eu sei que tu ajudas com muito coração também e nem quer aparecer com todos os teus amigos. É isso o que nós temos que fazer: ajudar a todos sem olhar a quem. Parabéns, querida Ver.^a Cláudia; vida longa ao nosso centro. Obrigada.

Vereadora Cintia Rockenbach (PODE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiro quero agradecer à Ver.^a Cláudia por nos dar a oportunidade de homenagear este homem maravilhoso, que faz um trabalho social espetacular dentro de Porto Alegre, onde nós sabemos que existe uma carência de mais centros, de mais locais de acolhimento às crianças e aos adolescentes. A gente sabe que, quando a gente tira as crianças da rua, nós estamos, muitas vezes, salvando a vida delas e fazendo delas pessoas que realmente vão ter condições de se inserir no mercado. Ao nosso sempre capitão Dunga, que eu já acompanho há muito tempo nesse trabalho lindo que ele vem fazendo, e a todos vocês que estão aí como espectadores, mas que a gente sabe que fazem um trabalho lindo, dignificante, para ajudar esse centro social, o meu muito-obrigado por poder estar aqui e agradecer pelo trabalho de vocês.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Cláudia Araújo, a senhora nos proporciona, na tarde de hoje, estar aqui na presença de duas pessoas: um é o padre Ceron, que podia estar pregando, podia estar fazendo seus cursos de teologia e dedica a sua vida não somente a encaminhar as almas, a trazer as pessoas, mas dedica a sua vida a ajudar o próximo, e isso desde jovem – continua sendo um jovem, mas desde jovem! Eu mexi aqui que o padre Ceron viu que o Oliboni está se aposentando e parece que já estão procurando um novo Jesus Cristo, Cecchim, para a procissão do ano que vem, com a aposentadoria do Oliboni. E o Dunga, que poderia estar como centenas de jogadores, não com uma carreira com tantas vitórias que nem a tua, mas poderia estar sendo um comentarista, um diretor de futebol, um técnico ou qualquer outra coisa, mas ele dedica seu tempo a ajudar quem ajuda as pessoas.

Nós não poderíamos deixar de dizer que essa homenagem é mais do que justa, ela é o reconhecimento da cidade de Porto Alegre a essas pessoas que fazem e praticam o bem, não interessando a quem. Então, vida longa a todos vocês, aos projetos que vocês encamparam e às pessoas que vocês ajudam na nossa cidade.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver.^a Cláudia Araújo, Presidente Idenir Cecchim, capitão Dunga, padre Ceron e toda a legião que acompanha vocês aqui, a legião do bem; parabéns, Dunga, pelo teu trabalho e por emprestar o teu nome e o teu prestígio ao

Centro Social Padre Pedro Leonardi; demais autoridades, as nossas freiras também que nos acompanham; parabéns secretária Cleci e demais autoridades aqui, todas já nominadas, em especial, Ver.^a Cláudia Araújo, à V. Exa., pela iniciativa.

A gente sabe que o capitão Dunga vem acompanhando o teu trabalho – não é Ceron? –, desde sempre, lá na inauguração, esse trabalho que tu fazes, de cuidar das crianças órfãs é algo que toca o coração da gente. Eu digo isso porque a minha senhora é órfã de pai e mãe, Dunga, e os irmãos dela também se criaram em casas parecidas com o trabalho que o padre Ceron desenvolve aqui em Porto Alegre, capitaneadas pelo padre Ceron, digamos assim, sobre o guarda-chuva da nossa Mitra.

Vou aceitar aqui a provocação do Ver. Oliboni e dizer que eu já fiz duas emendas, uma de R\$ 180 mil e uma de R\$ 90 mil, que foram destinadas ao Padre Pedro Leonardi, acredito que dei também a minha contribuição, e a gente espera poder contribuir desta forma também, entre outras, participando das inúmeras atividades. Já encontrei o Fortunati lá nas atividades do padre, não é Cecchim? Quero apenas fazer esse registro.

Parabéns, Ver.^a Cláudia; parabéns, capitão Dunga. A gente fica muito feliz que a Câmara, nas oportunidades de registrar os momentos como este aniversário, de certa forma homenageia todos aqueles que estendem a sua mão para ajudar quem mais precisa, e nada mais justo que estender a mão para crianças órfãs de pai e mãe, que têm lá, no aconchego deste trabalho, de tantas pessoas irmanadas – 2, 4, 6, 8, 10 mãos – que têm feito a diferença. Estão aí o Lauro e tantas outras pessoas conhecidas, queridos amigos. Eu diria o seguinte, Ver.^a Cláudia, se a palavra arrasta, o exemplo convence, e o exemplo do nosso capitão Dunga convence, porque o senhor convence pelo exemplo, e o senhor está lá, faça sol ou faça chuva. Numa certa feita o senhor esteve aqui dizendo que esteve lá para conferir um donativo, e quem tinha que receber não foi, e o senhor foi lá e chamou a atenção: “Nós estamos aqui para lhe estender a mão e o senhor não veio aqui para receber?” Então a gente vê que realmente o senhor está lá na ponta, faça sol ou faça chuva, faça frio ou faça calor. É esse exemplo que a gente precisa, a liderança é assim que se exerce. Parabéns, cumprimentos mais uma vez, padre Ceron, pelo trabalho.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, Ver. Cláudia, parabéns pela sua homenagem, justíssima, ao padre Ceron e à sua entidade. Quero saudar o meu amigo Dunga, um dos grandes atletas do nosso Estado, um honrado cidadão, importante cidadão que veio de Ijuí para vencer aqui – nós somos do interior. O Dunga é, sem dúvida, uma pessoa que faz um trabalho maravilhoso. Nós queremos nos associar, padre, e dizer que nós todos, em média, ajudamos várias entidades, dando um pouquinho para um, um pouquinho para outro, e a gente vai contemplando, principalmente essa necessidade semelhante à do amigo, que faz um trabalho excepcional com o menor carente nas comunidades, ainda mais naquela região da Tinga, que é, sem dúvida, uma região muito pobre, e com seu carinho, com a sua abnegação, com o seu amor, nos representa lá. Conte conosco, estamos aqui abertos

ao diálogo para poder ajudar entidades com essa natureza, com esse fim, com essa credibilidade. Isso é muito importante. Um abraço a todos; parabéns, Ver.^a Cláudia.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Cláudia Araújo, obrigado pelo aparte. A minha homenagem, padre Ceron, ao Centro Social Padre Pedro Leonardi, a quem cumprimento na sua pessoa; é uma honra ter aqui o capitão do tetra, o grande Dunga. Ainda bem que está contrabalançado pelo Cecchim, porque há muito colorado na mesa. O Dunga é gremista perto do Ceron; o Ceron é um fanático, tinha um automóvel que era uma loucura, todo embandeirado de Internacional, enfim. Mas tirando essa parte clubística, é um trabalho, padre Ceron, que emociona todos nós e toda a Câmara tem compromisso. Eu faço questão de, como líder do PSOL, registrar o nosso apoio, o nosso reconhecimento, o agradecimento pela tua presença aqui, a do capitão do tetra, Dunga, e o presidente que conduz tão bem esse trabalho. Muito obrigado.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Pedro Ruas.

Conheci o padre Ceron, como é conhecido por todos, alguns anos atrás, quando fui visitá-lo no centro social, junto com a amiga Patrícia Vasconcellos, assistente social do Internacional, para entregar-lhe um convite. Naquela ocasião, eu me encantei com o trabalho e a dedicação deste enviado de Deus. Quem o conhece sabe o quão divertido ele é, amigo de todos, costuma sempre fazer alguma brincadeira, mas, na hora de falar em solidariedade, amor ao próximo, fé e esperança, ele não brinca, ele salva vidas, coloca comida na mesa de quem mais precisa, acolhe crianças e jovens, oportuniza futuros e só pede em troca que sejam pessoas boas e que sigam o caminho do bem. O trabalho social e voluntário que esta entidade desenvolve, na pessoa do padre Ceron e seus parceiros, é o que me leva conceder o Diploma de Honra ao Mérito ao Centro Social Padre Pedro Leonardi, aprovado, por unanimidade, nesta Casa. Gratidão é a palavra. Parabéns pelo amor incondicional ao próximo, em especial às nossas crianças e adolescentes e que Deus lhe conceda vida longa para seguir essa jornada. Convido a todos que não conhecem o trabalho do padre Ceron à frente do centro social que o façam; com certeza, sairão da visita cheios de esperança e com a certeza de que, juntos, podemos fazer cada dia mais. Com certeza, lá em cima, Maria Teresa olha por nós. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Sr. Claudionir Ceron está com a palavra.

SR. CLAUDIONIR CERON: Ver.^a Cláudia Araújo, em seu nome saúdo os demais vereadores desta Casa; Presidente Idenir Cecchim, Dunga e demais autoridades; esse time, essa equipe – João, calma, o João já quer vir aqui – maravilhosa do Centro Social Padre Pedro Leonardi; amigos e amigas presentes. Afastado do

Centro, mas próximo de quem mais precisa - é assim que, há 17 anos, o Centro Social Padre Pedro Leonardi, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Restinga, Mitra da Arquidiocese de Porto Alegre, caminha ao lado da comunidade da Restinga. Hoje, no trajeto até aqui, passou um filme na cabeça deste cabeça branca; confesso a vocês, foram os mais longos minutos entre a Restinga e a Câmara de Vereadores que já percorri - e já vim muitas vezes para cá, para visitar e também para reivindicar, que também é o papel de todo cidadão que tem CPF. Lembrei-me da minha ordenação sacerdotal em 1997 - em Lauro Müller, Santa e bela Catarina - da passagem desafiadora do Morro da Cruz na Congregação Josefinos de Murialdo, da chegada à Restinga em 2001, atendendo à missão dada pelo então arcebispo de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings. Lembro das sábias palavras ditas por ele naquele dia: no momento de dificuldade, Deus atua e nos transborda de esperança; Deus atua e nos transborda de esperança; Deus sempre nos surpreende. Quantas dificuldades, quantas perdas, quantas dores, quantas pedras e espinhos; por maiores que elas possam para parecer, Deus nunca nos abandona, ele caminha ao nosso lado e, às vezes, nos carrega no colo, porque Deus é mais forte e, como disse Dom Dadeus, ele transborda de esperança. Quis o destino que o Centro Social Padre Pedro Leonardi recebesse desta Casa o Diploma de Honra ao Mérito, um dia depois da Páscoa, a vida superou a morte, a luz venceu as trevas, Cristo ressuscitou, e a esperança iluminou nosso caminho e a vitória de Deus, meus irmãos e minhas irmãs. A Santa Irmã Dulce dos Pobres disse que o amor supera todos os obstáculos, todos os sacrifícios, por mais que fizermos, tudo é pouco diante do que Deus faz por nós. Quis o destino que o Centro Social Padre Pedro Leonardi recebesse o diploma de honra no ano em que completo 25 anos de sacerdócio, com o lema sacerdotal: “Eu vim para que todos tenham vida...” - não uns, que todos tenham vida -, João 10. Esse é o lema da minha ordenação, é a bússola que guia minha missão, é o meu norte, viver o amor de Deus na prática, na vida, abundância para todas as pessoas. Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem neste mundo, é no sorriso de uma pessoa abandonada, na fragilidade de um jovem marginalizado, uma mãe que passa fome, que encontramos forças para seguir acolhendo quem precisa. O arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime, disse que, para perceber as necessidades dos excluídos, são necessários sensibilidade particular e olhos límpidos; o olhar da fé contribui de forma particular para ver no outro, nos irmãos e nas irmãs, o ser humano que precisa ser cuidado. Nesse aspecto, o centro social, que é formado por todos nós e o outro time que está lá no centro social, que não podíamos fechar, porque as nossas crianças teriam que ser atendidas, é a expressão de esforço de mentes, coração e mãos que buscam corresponder ao amor de quem nos amou por primeiro. A fé nos leva à solidariedade, no sopão que alimentava 600 pessoas, e eu quero fazer um adentro: lá no início, o Sr. Paulo Simonetto fez um uma ponte com o Dunga, e o Dunga arrumou umas pedras de ferro, pesadas para caramba, estão no alicerce o nosso refeitório solidário, o nosso restaurante, e, agora, há dois anos temos parceria com a FASC. Mas, desde 2000 e pouco, quando o Dunga disse: “Padre, lê o livro Futuro da Humanidade, de Augusto Cury, vamos entender um pouco quem são esses irmãos, essas irmãs que estão nas ruas.” E assim começamos todo esse trabalho de acolhida de irmãos. Aqui tem

números que estão no nosso relatório social que as pessoas podem, depois, acessar na nossa página, o padre não vai falar, porque os bebês já estão cansados, são crianças pequenas. Porém nós temos doações de muitas pessoas, de empresas, pessoas físicas. Tem muitos grupos, Rede Colorada de Fé, Seleção do Bem, Sopão do Pobre, de São Manuel, que chegou durante a pandemia, temos muitos Marcos, muitos Emersons, muitos Dungas, muitos manos, muitas Clecis, muitos Vieiras, muitos Lopes, muitos colorados de fé, muitos gremistas de fé. Essa é a nossa gratidão. Eu queria que o Emerson ficasse de pé, o Emerson é o fruto de um curso do centro social. (Palmas.) O Emerson hoje é um dos nossos mestres-cucas, em julho está se formando em gastronomia, pela PUC. É um filho do centro social. Então esse é o produto, é isso, gerar renda, transformar os jovens, e assim como o Emerson, tem a Andrieli, que já está saindo da Casa Lar, já tem seu apartamento; tem a Janaína, na taQi; tem a Taís; tem a outra que está lá no Sicredi trabalhando, as filhas do padre; o João, meu filho amado; o Lorenzo e tantos outros Joãos e toda essa equipe. Sem vocês, eu não tinha superado essa pandemia, sem vocês, sem aqueles que estão lá, vocês são responsáveis, essa menção não é do padre, é de vocês. Eu já estou aposentado pelo INSS, graças a Deus, assumi como conselheiro de administração do Sicredi, estou ali mais é para ajudar, estar no meio desse grupo. Então um sonho que se sonha só é só um sonho; um sonho que se sonha junto é realidade. Só foi possível chegar até aqui com a colaboração de muitas pessoas, e a minha oração é a todas essas pessoas. Gratidão à minha irmã Maria Teresa; gratidão, Mudinho; gratidão, Cadu; gratidão, irmã Teresita; gratidão, Deléia, pessoas que durante a pandemia se foram, mas estão aqui. Gratidão à Congregação das Irmãs Filhas de Jesus, que há 30 anos adquiriram aquele terreno e doaram para a Mitra, lá irmãs italianas fizeram campanhas. Por isso que o padre Pedro tem esse nome, não sou eu. Muitos querem ir lá falar com o padre Pedro, respondo que eu também gostaria. Gratidão ao saudoso padre Edgar da Paróquia Santa Cecília e, em nome dele, quero saudar os demais padres que ajudam o centro social. Gratidão ao padre Zé, da Rede São Francisco, em nome dele, saúdo as demais instituições religiosas que ajudam o centro social. Gratidão a Dom Dadeus Grings, que está lá nas casas de repouso dos padres, em Gravataí, pela missão, pelos conselhos e oração. Gratidão à toda essa equipe maravilhosa do Centro Social Padre Pedro Leonardi. Obrigado, Dunga, por ter entrado no nosso caminho lá, quando era treinador da seleção, quando roubaram nossa camisa, de dentro do carro, e disse: “Vem aqui pegar outra camisa para fazer outra rifa.” Obrigado, Cecchim, quando tu eras secretário da SMIC, antes do centro social tinha uma horta e lá tinha um maquinário, não sei onde foi parar esse maquinário do centro agrícola que era tão bom para as comunidades do Extremo-Sul, os pequenos agricultores, vamos botar em prática esses maquinários para que essas pessoas, essas pequenas propriedades de sítios rurais, do Extremo-Sul, possam ter e criar o alimento, o pão de cada dia. Todos querem trabalhar, nós não queremos migalhas, nós queremos trabalho e queremos dignidade às famílias. E para encerrar, eu não posso esquecer a mãe Aparecida, a minha mãe, a minha querida mãe Aparecida que me acompanha. Eu não sei se pode, mas eu vou pedir para fazer uma oração a todas as vítimas e famílias da covid, àqueles que perderam o emprego, e, pelo momento também, à paz no mundo,

precisamos da paz no mundo. Eles ficam brincando de guerra para vender suas coisas e quem sofre é a população. Então vamos ficar de pé, e a oração do Pai Nosso é a oração universal. Agora o João pode vir aqui, João, pode vir aqui para dar a bênção com o padre, porque a bênção do João é muito maior. O que nos move é o João. O João chegou com 17 quilogramas, hoje o João tem 24 quilogramas, está gordo. Quem é o padre João? Vamos rezar um Pai Nosso. E eu trouxe aqui a foto do Mudinho, meu braço direito. Maria Teresa, eu não podia deixar de trazer eles aqui.

(Procede-se a oração do Pai Nosso.)

SR. CLAUDIONIR CERON: E agora a bênção: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém.” Para encerrar, na nossa palavra, o que nos move é gratidão e amor. Entregar para a Ver.^a Cláudia Araújo esta orquídea. Nós devemos ser flor, devemos ser vida, devemos irradiar amor e paz. Não deixem que matem nossas flores, não deixem que matem nossas crianças, não deixem que matem os nossos jovens, os nossos moradores de rua, as nossas famílias. Gratidão e que o bom Deus vos abençoe. Desculpem alguma coisa, mas eu sou assim mesmo, prefiro mais o trabalho do que a tribuna. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Convido a Ver.^a Cláudia Araújo para fazer entrega do certificado ao padre Ceron.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Queria convidar o menino que o padre mencionou para vir junto receber. O menino Emerson recebe em nome da entidade do centro social.

(Procede-se a entrega do Diploma e registro fotográfico.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado a todos que estiveram aqui. Padre Ceron, seu telefone, seu discurso, está tudo aqui na mesa, viu, senão eu levo para casa. O discurso, eu vou levar para aprender.

(Procede-se à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoio Ofício nº 1.225/GP, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, informando que se ausentará do Município das 19h do dia 17 à 0h30min do dia 20 de abril de 2022, quando participará de agendas na cidade de Limeira e Piracicaba, no estado de São Paulo, e nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói, no estado do Rio de Janeiro, com o intuito de aprimorar estudos e colher informações sobre os modelos de

concessão de água e esgoto realizado pelos respectivos municípios para a iniciativa privada.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Registro a presença do presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, Dr. Marcos Rovinski – bem-vindo, doutor.

A Ver.^a Laura Sito está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadoras e colegas vereadores. Venho aqui, na verdade, falar de alguns temas importantes para a cidade. Um deles é sobre o Plano Diretor de Porto Alegre. O prefeito Sebastião Melo, nos últimos dias, fez uma colocação dizendo que a culpa pelo atraso no debate do Plano Diretor da cidade se dá pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS. A verdade é que o prefeito opta, ao longo de 2021 e também ao longo de 2022, por fazer um debate sobre o desenvolvimento da nossa cidade de maneira fracionada. Inclusive a nossa Universidade Federal Rio Grande do Sul tem, a partir dessa colocação do prefeito, um sentimento de injustiça, e eu acho que de desrespeito, na minha compreensão, com o papel que nossa universidade serve não à nossa cidade, mas ao Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista que inclusive a universidade tem provas de que todas as pausas durante o processo foram por solicitação do Poder Executivo municipal. Portanto, fica para nós fazermos o debate de verdade, discutir com a cidade, com os trabalhadores, com a UFRGS, oferecendo e respeitando aquilo que ela pode ofertar à nossa cidade do ponto de vista daquilo que há de mais qualificado em elaboração sobre o desenvolvimento do nosso município.

Uma outra questão que eu queria trazer aqui é referente ao debate, da participação, daquilo que muitas vezes é dito, mas que não é essencialmente real, sobre o debate da cidade, e que me preocupa muito. Essa essência se comporta, inclusive, numa perspectiva de como os debates sobre concessões e privatizações são apresentados na grande mídia, e na verdade, de como são travados sem debate não só nesta Casa, mas com a sociedade porto-alegrense. Agora, como nós vimos aí, nós temos dois novos alvos, digamos assim, dessa visão privatista da cidade. Um deles é o nosso Anfiteatro Pôr do Sol, um espaço de extrema importância cultural para nossa cidade, um equipamento de cultura muito importante e que infelizmente aparece como sendo o novo alvo dessa visão liberal de liquidação cidade. O Anfiteatro Pôr do Sol não só é o encontro da cidade com um dos pores do sol mais lindos do Brasil, como é um espaço de encontro com a cultura e com a cidade, e hoje a prefeitura apresenta como única alternativa para aquele espaço, que ele possa ser destruído - uma lástima para a cidade.

Um outro tema importante que também mostra essa visão de destruição do serviço público da cidade e de seus equipamentos é a viagem do prefeito que acabou de ser apregoada aqui no início da sessão, que está indo para o Rio de Janeiro para debater a concessão do departamento de água, o DMAE, inclusive, num lugar que, digo eu aqui, é péssimo para que o prefeito pudesse adquirir experiências. Porque a CEDAE - acho que esse é o nome -, do Rio de Janeiro, ela é exemplo no Brasil de má gestão da água.

Todo mundo que acompanha os grandes veículos de imprensa lembra de cenas em que se abrem, especialmente durante o verão, as torneiras do estado do Rio de Janeiro e sai esgoto da água. Nós compreendemos profundamente os impactos do que quer dizer a privatização de um setor estratégico, como é o do saneamento. Espero muito que o prefeito não tome a privatização do Rio de Janeiro como um exemplo de gestão da água. Nós sabemos que o DMAE é um espaço que é um diamante da nossa gestão municipal, ele deve ser fortalecido preservado e reestruturado para que possa bem atender a população de Porto Alegre. O método de vender o patrimônio infelizmente é tradicional. Primeiro, a gestão precariza; depois, apresenta a venda como a única solução. Infelizmente o que nós vemos é mais uma vez a materialização dessa visão de liquidação do poder público, do patrimônio do povo. Nós aqui acreditamos na importância da gestão para valorizar a cidade, para reestruturar o seu serviço público, a cultura, para garantir uma melhor condição de vida para os porto-alegrenses, para qualificar aquilo que lhes é entregue. Por fim, queria destacar a ausência do diálogo da Prefeitura com os nossos servidores e servidoras municipais e falo isso, com muito carinho, por ser uma servidora de carreira deste Município. A dívida do salário defasado é de mais de 35%, a proposta inicial do prefeito foi irrisória, de apenas 10% e ainda por cima parcelados. Agora, nós, os servidores, temos uma nova proposta. Espero que o governo possa dialogar e pagar a inflação no período da administração, além da reposição do vale-alimentação, que todos nós sabemos o que é ir ao supermercado e comprar um quilograma de cenoura a mais de R\$ 10,00, assim como R\$ 10,00, um pé de alface. Todo mundo sabe o quanto que o nosso poder de compra tem sido reduzido e quais os impactos de seis anos sem reposição. Portanto, a demanda da categoria é por dignidade, é por direitos, ela envolve o pagamento também dos biênios de 2012/2014, a doação de cestas básicas para aqueles que têm contrato com remuneração precária pela Prefeitura. Queremos uma gestão transparente que de fato priorize a cidade, os seus trabalhadores, servidores, os seus cidadãos, não apenas a monetização dos nossos debates de desenvolvimento urbano.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, já falei aqui na tribuna sobre este mês que é o mês da Campanha Abril Laranja, que representa a prevenção contra a crueldade animal, tema muito caro para mim e para aqueles para os quais realmente os animais importam. Associar as cores aos meses é importante para conscientizar as pessoas e chamar a atenção para os cuidados que devemos ter também com as doenças que nos atingem ou o próximo, como parentes, amigos, como é feito em campanhas de prevenção. A cor laranja, por exemplo, está consagrada para esta campanha internacional como conscientização contra a crueldade dos animais. Mas temos ainda o Agosto Laranja para

conscientização da esclerose múltipla; o mês de Agosto Dourado, pelo aleitamento materno; e o Dezembro Laranja, da campanha criada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, pela prevenção do câncer de pele. E, ainda, além da cor laranja, em dezembro, temos o Dezembro Vermelho, com o tema HIV, que já ceifou muitas vidas pela doença da Aids, antes da campanha maciça pelo sexo seguro e a chegada dos coquetéis antiaids, que permitem a sobrevivência do paciente. E assim temos o Janeiro Branco, da saúde mental; o Fevereiro Roxo, contra a doença de Alzheimer; o Março Lilás, a prevenção do câncer de colo de útero; o Abril Azul, com o tema autismo; o Maio Roxo, para as doenças inflamatórias; o Junho Vermelho, para o incentivo à doação de sangue; o Julho Amarelo, com o tema das hepatites virais; em setembro, na Semana Farroupilha, temos as três cores do Rio Grande do Sul, o amarelo, de combate ao suicídio, o verde, que incentiva doação de órgãos, e o vermelho que chama atenção para as doenças cardiovasculares; em outubro, o Outubro Rosa, que tem uma campanha maciça de combate ao câncer de mama, que atinge a maioria de mulheres, mas também atinge os homens, e, mesmo com campanha maciça, é muito difícil alcançar todos, e temos muitos óbitos devido a essa doença; em novembro, o Novembro Azul, contra o câncer de próstata. Pois é, as cores relacionadas aos meses nos alertam não só para a prevenção das doenças, mas para tomada de atitudes. E a Páscoa? À Páscoa cristã, comemorada ontem, podemos associar ainda a esperança por dias melhores, como uma ressurreição simbólica. A Páscoa, de concepção hebraica, significa a libertação do povo de Israel do domínio do Egito e o início do percurso dos judeus à terra prometida. Mas podemos fazer uma associação livre entre as cores e os meses, representada por campanhas de conscientização como forma de esperança diante das doenças, das mais diversas patologias. Tem um significado da Páscoa para cristãos e hebreus, e chamo a atenção para um ponto em comum: seja esta época de Páscoa a fé por dias melhores. Mesmo que nós estejamos sadios, que possamos estender a mão, falar sobre prevenção, conscientizar as pessoas eventualmente acometidas de desesperança e levar a mensagem de que devemos lutar, buscar ajuda, seja na medicina ou na fé, naquilo que as pessoas acreditam, para que se motivem e tenham uma nova chance de vida com paz, saúde e prosperidade. Como relatei as cores aos meses, ressalto ainda que estamos no mês de abril, mês de combate à crueldade aos animais, que não se restringe ao mês, é todos os dias, assim como a fé e a esperança que devemos ter todos os dias. Aproveito para agradecer à Mesa Diretora e ao Presidente por, novamente, renovar a nossa campanha contra a crueldade animal com um painel no *outdoor* na entrada da Câmara. Eu tenho certeza de que vai ajudar a combater a crueldade contra os animais, e fazer com que as pessoas repensem sobre a violência contra os humanos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Idenir Cecchim, vereadoras e vereadores, público que nos assiste; eu tenho a honra, Presidente Cecchim, de ter sido indicado e, depois, escolhido pelo meu partido, o PSOL, como pré-candidato a governador nas eleições de 2022. São as pré-candidaturas, Ver. Oliboni, que depois serão, ou não homologadas em convenções partidárias, conforme a lei. E, nesse período, costumam sair pesquisas de intenções de voto, nós já aparecemos em várias, e, com muita honra, Presidente Cecchim, estamos muito bem colocados em várias delas, aliás, em todas que saíram até agora. Mas é a segunda vez que acontece hoje – hoje, hoje –, segunda-feira, meu caro Alexandre, está circulando uma pesquisa agora em que nós estamos fora, o PSOL não aparece na pesquisa que, neste momento, está circulando na internet. É muito constrangedor para nós. Não vou dar o nome do órgão aqui que está circulando a pesquisa, mas estou ligando para lá, a direção do PSOL está ligando, é muito constrangedor. O que é? O PSOL não pode ter candidato? Como assim? O PSOL tem pré-candidato, sim, e sou eu, com muito orgulho, repito. Estamos dispostos a fazer as tratativas necessárias no nosso campo da esquerda, enfim, buscar um grau de unidade. O nosso líder da oposição, Ver. Oliboni, sabe disso, mas talvez não ocorra unidade. Tomara que ocorra, talvez não... O certo é que o PSOL tem candidato, tem pré-candidato. Tem pré-candidato, é Pedro Ruas o nome, e irá até o final. Então, não é justo, não é correto, do meu ponto de vista, não é legal, diante da legislação eleitoral, que um nome, que todos sabem que é pré-candidato, que hoje está nas páginas dos jornais como pré-candidato não conste das pesquisas, da pesquisa que circula hoje. É um absurdo, é inaceitável. Então, fica aqui o nosso protesto, e, neste momento, estou pedindo reunião com a direção do órgão que publica pesquisa para saber do que se trata, se há algo de fato contra nós, ou se é um simples equívoco. Se for um equívoco, nós temos que refazer esse trabalho; se for algo contra nós, bem, aí os procedimentos são de outra natureza. Obrigado, Presidente.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas. Tomara que seja um equívoco. V. Exa. sempre disse que era candidato, e eu espero que o equívoco seja corrigido.

A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, Sr. Presidente Idenir Cecchim, demais colegas vereadores e público que nos assiste. Esta semana, a mídia divulgou um caso numa escola na cidade de Recife que deixou o Brasil chocado, foram 26 alunos, que sofreram uma crise de ansiedade dentro de sala de aula e precisaram de atendimento médico fora dessa escola. A causa ainda não é clara, mas sabemos do fenômeno do espelhamento que acontece com os jovens. Isso aconteceu no dia 8 de abril, no início deste mês, numa escola estadual. Foi necessário chamar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, que informou que os estudantes apresentavam quadro de sudorese, saturação baixa, taquicardia. Eles foram atendidos no

local e não precisaram ser transferidos para algum outro local, como alguma clínica ou um hospital. Foram mobilizados 16 profissionais de saúde, 6 ambulâncias do SAMU e duas motolâncias. A Organização Mundial da Saúde estima que a ansiedade afeta 16 milhões de brasileiros. Considera-se o Brasil um dos países mais ansiosos do mundo, e ainda a covid-19 contribuiu para que esses transtornos mentais se agravassem. Assim eu quero chamar atenção para a importância do atendimento do SAMU. Hoje, em Porto Alegre, em torno de 18 a 20% dos casos de atendimento do SAMU já são relacionados a situações com casos de transtornos mentais. Assim, entendo ser fundamental a criação de um serviço chamado SAMU mental. No início do ano passado, em março de 2021, eu entrei com um indicativo, solicitando ao nosso prefeito Sebastião Melo para que seja implantado o serviço de SAMU mental, o mesmo serviço de SAMU, que é direcionado para atendimento de urgências e emergências médicas, porém direcionado para a área da saúde mental. O serviço da saúde mental pode estar relacionado para os casos de crise de ansiedade, como esse que aconteceu, ideação suicida, dependência química grave, extrema agitação psicomotora, crise conversiva, crise de pânico, surto psicótico, comportamento suicida, acidente de múltiplas vítimas com comoção social, entre outros. Entendemos também ser fundamental a capacitação e o treinamento dos profissionais do SAMU para esse atendimento, oferecendo então acolhimento, escutando, identificando fatores de risco e proteção, orientando e fazendo os devidos encaminhamentos. Informo também que, em abril do ano passado, eu estive em Brasília, Presidente, e Brasília também oferece esse serviço, sendo pioneiro, no Brasil, o serviço de SAMU mental. Podemos utilizar o caso de Brasília como modelo para Porto Alegre, isso eu já venho tratando, inclusive, com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Outro caso que nos chamou atenção nesses últimos dias na mídia, foi um colégio do interior de São Paulo em que vários alunos se cortaram com a lâmina de apontador de lápis. Pasmem, alunos do 6º ano, do 7º ano do ensino fundamental se cortaram com lâminas de apontador de lápis, Ver. Aldacir Oliboni, meu colega da COSMAM, da saúde, sei que é bastante preocupado com esses temas. A primeira a se cortar, uma jovem, uma moça, ela disse: eu achava que me machucar de qualquer maneira podia aliviar aquela dor que eu sentia.

E o que que está por trás desses comportamentos contagiosas, vamos dizer assim, entre os jovens, o quanto os efeitos desta pandemia podem ter influenciado a fragilidade emocional dos jovens. O que está por trás de uma autolesão, muitas vezes, é um sofrimento, é uma ferida interna, um transtorno, um sofrimento que precisa ser cuidado, geralmente situações de abandono, violência, falta de atenção do pai, da mãe, alguma coisa que está doendo muito e que agora, nessa situação da adolescência, eles não sabem lidar com isso, não conseguem verbalizar e se expressar e não conseguem lidar com essa situação. E sempre é um pedido de socorro. A automutilação é sempre um pedido de socorro e a pandemia pode ter também funcionado como um gatilho para que esses sofrimentos aumentassem.

O mapeamento feito no estado de São Paulo, em 2021, ano passado, aponta que 69% dos estudantes avaliados relataram sintomas de depressão e ansiedade, o que representa mais de 443 mil estudantes. Para finalizar, Presidente, eu quero dizer que a

escola tem um papel importante no auxílio desses jovens. A escola também pode ser um espaço de cura, e é lá, na escola, que podemos observar os primeiros sintomas, as primeiras dificuldades e por isso que precisamos de mais psicólogos nas escolas, mais psicólogos para fazer, implantar e realizar programas, programas de qualidade de vida, programas de prevenção a doenças, programas de promoção à saúde. Essa é a nossa luta do nosso mandato: mais saúde mental na pauta da cidade. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Esta presidência faz um requerimento solicitando a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 17h26min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inclusão do PLCE nº 003/22 na priorização da Ordem do Dia da presente sessão. (Aprovado tacitamente.)

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a formação de um bloco de votação composto pelo PLL nº 029/21 e Requerimento nº 057/22.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, reitero o requerimento do Ver. Claudio Janta, e solicito a apreciação, apenas no período de discussão, do PLCE nº 003/22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não é possível a formação do bloco de votação, pois são matérias diferentes.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Nula a votação para a formação do bloco de votação. As matérias serão votadas individualmente.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

PROC. Nº 0101/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 029/21, de autoria do Ver. Leonel Radde e da Ver^a Daiana Santos, que inclui a efeméride Dia da Visibilidade Trans no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 29 de janeiro. (SEI 208.00038/2021-80)

Pareceres:

- da **CCJ**. Relator Ver. Pedro Ruas: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CECE**. Relatora Ver^a Mari Pimentel: pela aprovação do Projeto;
- da **CEDECONDH**. Relator Ver. Matheus Gomes: pela aprovação do Projeto (empatado).

Observação:

- incluído na Ordem do Dia em 30-08-21.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em discussão o PLL ° 029/21. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 057/22 – (Proc. nº 0246/22 – Ver. Aldacir Oliboni) – requer seja encaminhada Moção de solidariedade “aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura por sua luta em defesa da derrubada do veto presidencial ao PLC 73/21 - Lei Paulo Gustavo”. (SEI 021.00070/2022-61)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o Requerimento nº 057/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

DISCUSSÃO GERAL

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte)

PROC. Nº 0069/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 003/22, que inclui os §§ 1º, 2º e 3º no art. 94 da Lei Complementar nº 478, de 26 de setembro de 2002; altera o § 5º, inclui a al. e no inc. II do art. 2º; e revoga os §§ 7º e 8º do art. 2º da Lei Complementar nº 505, de 28 de maio de 2004, dispondo sobre o Plano de Custeio do Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores do Município de Porto Alegre. (SEI 118.00149/2022-86)

Parecer Conjunto:

- da **CCJ, CEFOR, CUTHAB, e CEDECONDH**. Relator-Geral Ver. Ramiro Rosário: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e da Mensagem Retificativa nº 01 e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto e da Mensagem Retificativa nº 01.

Observações:

- com Mensagem Retificativa nº 01;
- com Emenda nº 01, das Ver^{as} Karen Santos (vice-líder da Bancada do PSOL), Natasha Ferreira, Fran Rodrigues e Daiana Santos e dos Vers. Leonel Radde, Jonas Reis e Matheus Gomes;
- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, I, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 14-03-22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em discussão PLCE 003/22. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vejam só, mais uma vez, o que estão discutindo nesta Casa. Não estão discutindo aqui política pública efetiva das necessidades do povo de Porto Alegre. Nós estamos de fato numa epidemia de dengue, mais mil casos comprovados, 1.500 sendo investigados, mas o governo quer Reforma da Previdência. Olha que bonito, olha que bonito, ano passado, a gente votou aqui, para absorver os agentes de endemia, fazer concurso, falamos com o prefeito, é preciso mais de 500 Agentes de Combate às Endemias para combater os mosquitos na cidade. Não aceitou, botou só 81, agora tem menos de 80, porque as pessoas vão se exonerando. E onde nós estamos? Numa epidemia de dengue, e aqui o projeto é Reforma da Previdência. E o cidadão? O projeto não é para você, não, você não está em primeiro lugar para esse prefeito, em primeiro lugar é a viagem dele, são os passeios, está passeando agora em São Paulo com diárias pagas pela Prefeitura. Que beleza. Ele quer privatizar o DMAE, ele diz que vai melhorar. Um monte de empresa terceirizada só piora o serviço, e aqui ele quer tirar dinheiro do caixa do Previmpa, que tem autonomia, que é para garantir as aposentadorias do futuro, vai tirar esse dinheiro de lá para quê? Para juntar com mais aquele um bilhão de reais que ele tem em caixa e não tem projeto. Sabe por que não tem projeto? Porque ele não conseguiu juntar o secretariado capaz de fazer projetos para a

cidade. O projeto dele e da Ana Pellini é destruir o Anfiteatro Pôr do Sol, uma obra que custou caríssimo para a cidade. Agora ela disse que tem que destruir, mas ela não mostrou nenhum laudo, nenhum laudo de que está estragado. Essa é a cidade. Alguém decidiu que alguma coisa querem construir ali no lugar, aí diz: "Destrói." Daqui a pouco, se aparecer alguém interessado numa região de uma escola, aí vai lá, abandona a escola e deixa como está a *Escola* Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, a escola Pasqualini, lá na Restinga, que chove no telhado, na cabeça das crianças. É assim, eles abandonam a estrutura pública, eles não constroem política pública. E eles fizeram uma reforma em duas etapas, da Previdência: a primeira, aumentando a idade, aumentando a contribuição dos inativos e, a segunda, agora, neste projeto, ele diz: "Há um superávit no Previmpa, por isso nós podemos botar nele pensionistas." Sim, pensionistas que devem ser pagos, pela lei, pelo caixa da Prefeitura. Agora não, é o Previmpa, que era para pagar o regime capitalizado. Ele faz uma nova resseguração de massas. Vejam só, o que é isso? É pegar e não assumir a sua responsabilidade que é histórica, da Prefeitura, não é de um governo ou de outro, de dois, três. A Prefeitura tem responsabilidade com o povo, com os ativos e com os inativos, mas o prefeito criou, estourou o superávit do Previmpa, ampliou estratosfericamente. Primeiro quem começou foi o Marchezan lá, aumentando de 11% para 14%, e agora o Melo pegou esses 14% e arrancou da mesa do trabalhador municipal, da trabalhadora que lutaram muito para se aposentar e agora estão contribuindo mais 14%, acima de dois salários mínimos. Não precisava, mas o prefeito tinha que mostrar que tinha um superávit para ir a Brasília, de novo, a Brasília, com diárias pagas, pedir para o Tesouro, administrado pelo bolsonarismo, para liberar a tal resseguração de massas. O Marchezan não conseguiu, o Melo conseguiu. Vejam só, ele está conseguindo se desresponsabilizar com as aposentadorias na capital. E aqui ele quer o voto dos vereadores, quer uma carta branca, um cheque em branco. Sabem como é que vai ficar o Previmpa, no futuro? Sem dinheiro. Nós teremos, provavelmente, daqui a uma década ou mais, peregrinação dos aposentados desta cidade até esta Casa, até o próximo prefeito, para pedir, pelo amor de Deus, paguem nossas aposentadorias. Só que não vai ter dinheiro, porque o prefeito resolveu pegar o dinheiro para botar lá com um bilhão que ele não consegue nem investir na cidade. O prefeito da roda-gigante que coloca nos parques, o prefeito do esgoto a céu aberto nas vilas, o prefeito da passagem mais cara que nós temos na região; é, esse é o prefeito que vira as costas para o povo. Mas não contarão com meu voto neste projeto aqui; contarão com nosso "não", com a nossa denúncia e nós vamos continuar desmentido o governo Melo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Encerrada a discussão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Gostaria apenas de registrar a intenção dos vereadores Jessé Sangalli e Fernanda Barth de votarem contrariamente aos projetos PLL nº 029/21 e PLCE nº 003/22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 17h35min: Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0504/19 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 007/19, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que inclui incs. XX e XXI no *caput* do art. 57 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, acrescentando às competências privativas da Câmara Municipal a fixação do subsídio dos Vereadores, do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais. **(SEI 014.00003/2022-53)**

PROC. Nº 0361/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 138/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que estabelece que os medicamentos utilizados nos serviços de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de Porto Alegre devem ter sua eficácia cientificamente comprovada. **(SEI 208.00101/2021-88)**

PROC. Nº 0433/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 165/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição e a veiculação de símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos, imagens, textos, áudios e propagandas que tenham como finalidade a propagação de ideologia fascista, nazista e supremacista racial no Município de Porto Alegre. **(SEI 208.00129/2021-15)**

PROC. Nº 0472/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 178/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que institui o Programa Municipal de Uso de *Cannabis* para Fins Medicinais. **(SEI 208.00139/2021-51)**

PROC. Nº 0489/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 186/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que cria o Projeto de Promoção e Incentivo a Pesquisas Sobre o Desenvolvimento e os Usos de *Cannabis*. **(SEI 208.00142/2021-74)**

PROC. Nº 1351/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 613/21, de autoria da Ver^a Comandante Nádia, que cria o Programa de Incentivo à Doação de Cabelos para Pessoas em Tratamento de Câncer no Município de Porto Alegre. **(SEI 025.00133/2021-02)**

PROC. Nº 0075/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 040/22, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra, que inclui a efeméride Dia do Guarda Municipal no Anexo

da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 14 de junho. (SEI 222.00004/2022-51)

PROC. Nº 0101/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 055/22, de autoria da Verª Psicóloga Tanise Sabino, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor João Pedro Lamana Paiva. (SEI 215.00013/2022-50)

PROC. Nº 0200/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 102/22, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que inclui a efeméride Dia Municipal do Bará do Mercado Público no Anexo de Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, no dia 13 de junho. (SEI 037.00204/2022-38)

PROC. Nº 0215/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 114/22, de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre à senhora Sílvia Maria Carpenedo. (SEI 023.00012/2022-35)

PROC. Nº 0232/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 118/22, de autoria do Ver. Claudio Janta, que denomina Acesso Lori Valdino Teixeira o logradouro cadastrado conhecido como Beco Dois Loteamento Santos, Bairro Campo Novo. (SEI 024.00031/2022-61)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha a sessão e que observa o que os homens e mulheres públicos fazem nesta cidade, observa, sabe, acompanha inclusive nas redes da TVCâmara, e fica de cabelo em pé, porque o prefeito desta cidade vira as costas para população, e a população é atendida por servidores públicos, sim, servidores públicos. E a gente pergunta: quem é servidor público? É o professor, o servidor de unidade de saúde, de hospital, o que trabalha no DMAE, no DMLU, o que trabalha na Câmara também. Todo mundo que trabalha na Câmara e que tem matrícula é servidor público; vereador é servidor público. E aqui está em tramitação um projeto para mudar a Lei Orgânica para os vereadores reajustarem os seus salários, o dos secretários, o dos prefeitos – reajuste salarial. Está previsto na Lei Orgânica que o vereador reajusta o seu próprio salário. Vocês viram isso? Perguntem se o pessoal da portaria reajusta o seu próprio salário, não reajusta. Perguntem se os setores da Câmara reajustam o seu próprio salário, não reajustam. Perguntem se o pessoal do posto de saúde reajusta seu próprio salário: não reajustam! E nisso eu queria fazer uma reflexão: faz seis anos que os servidores públicos da capital não conseguem - não conseguem - a mínima reposição na inflação que está prevista na Lei Orgânica. E aí eu me questiono: que direito é esse que nós temos, enquanto parlamentares de, votando,

reajustar o próprio salário? É o mesmo direito que a Assembleia e os deputados têm, que os senadores têm, que os deputados federais têm. Eu não concordo com isso, não tenho como concordar com isso porque é complexo. Se uma dona de casa, um trabalhador comum não pode reajustar o seu próprio salário, que direito é esse que construíram no Brasil que os políticos podem reajustar seus próprios salários? Que direito é esse? Enquanto quem trabalha no DMAE, no DMLU, nas escolas, nas unidades de saúde, estão há seis anos com o salário congelado, eles não têm esse direito de votar o seu próprio reajuste, eles dependem dos parlamentares. E aí a gente vê que, muitas vezes, esta Casa aprova os reajustes de salário, como no ano passado nós aprovamos aqui a reposição da inflação de 2017 para cá: 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, está prevista na Lei Orçamentária, o prefeito tem que executar! Prefeito Melo, agora quando o senhor voltar lá de São Paulo, do Rio de Janeiro, do seu *tour* neoliberal, o senhor respeite a legislação e implemente esse calendário. Pagar o que deve aos servidores! Nós votamos aqui e aprovamos a reposição da inflação dos servidores públicos da capital, mas está na sua mão a execução do orçamento, isso é previsão legal. Previsão legal, mas o senhor não pode se fingir de cego, pois, para os grandes empresários, o senhor não se finge de cego, ali o senhor vai lá e aplica os reajustes nos contratos. Se é empresário, aparece engravatado, de fatiota, o senhor recebe e senta, agora os trabalhadores, não, esses não! Para esses, dou alguma coisinha aí e se virem, se virem lá nas escolas, fiquem lá, não venham para cá incomodar; se virem no posto de saúde sem insumos, sem segurança, como está. Muito espaço na Prefeitura em que os servidores públicos são assaltados, essa é a realidade: sem segurança! As escolas são invadidas, a cidade está insegura, e o senhor não faz nada! Tem R\$ 1 bilhão em caixa e não executa o orçamento. E aqui nós vamos discutir de novo, discutir de novo, que os vereadores continuem podendo reajustar os seus salários, enquanto os servidores estão aí há seis anos sem reajuste. Melo, pague o que deve aos servidores públicos da capital, 35% de reajuste, e comece a encerrar o déficit.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h42min.)

* * * * *